

Secção literaria

AS MULHERES DE HORACIO

(Versão de algumas ódes do poeta)

XIV

SALOMÉ

A princesa, bailando assim iguala, de Tamagra a mais linda estatuaeta sob o péplo sensual de gaze preta transparecem as carnes côr de opala.

Nisto emquanto ela dança, e pela sala sublinha o sistro uma canção dilecta, traz um negro a cabeça do Profeta. De espanto e de terror, tudo se cala...

Vendo a face do Tusto, a van princesa ao prato de ouro e pedraria acesa corre, toma-a nas mãos, violenta e louca:

— Dá-me os teus lábios! — grita. Aos meus desejos não fugirás! E's meu! E's dos meus beijos! E une á bôca sangrenta a propria bôca...

M. CARDOSO MARTHA.

Por Santa Clara

Realizou-se na passada quarta feira a sessão da junta de parochia desta freguezia, estando presentes os vogais Rasteira, Cruz, Correia e Constantino Lopes e bem assim o regedor da freguezia, o cidadão Francisco da Fonseca.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foram lidos officios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra em resposta ao pedido feito sobre a banda do 35, assim como do sr. director das Obras Publicas que diz estar sempre ao dispor desta junta em todas as reclamações justas que se lhe façam em serviços de ordem publica.

Da comissão administrativa, dando conhecimento de que havia mandado intimar os proprietarios do muro confinante com a Calçada de Santa Isabel, a fim de procederem á sua construção nos termos da lei, conforme se havia pedido.

Deliberou respeitar o regulamento do cemiterio parochial na importancia a cobrar pela renovação de covatos, ou sejam dois escudos, não atendendo uma reclamação feita, pelo facto de as juntas transatas cobrarem importancias inferiores, visto que pelas explicações dadas pelo presidente e secretario daquelas juntas, não haver motivo para que o regulamento não seja cumprido.

Resolven atender o pedido feito por alguns moradores da Estrada das Lagrimas e rua da Parreiras, afim de representar á Camara para que a canalisação da agua seja levada até ali, ficando encarregado o sr. presidente de fazer a representação assinada pelos pretendentes, assim como affixar editais dando conhecimento aos interessados de que até ao fim do mês corrente devem mandar reparar e pintar os sinais funerarios que possuem no cemiterio desta freguesia, e, findo este praso, serem retirados os que não atenderem estas deliberações.

Foram affixados os recenseamentos das crianças na idade escolar de ambos os sexos.

Autuação

Dois fiscaes dos impostos esperaram Fôra de Portas, os moços de pai e mãe e autuaram-nos porque nos cabazes traziam umas placas com a indicação das padarias e locais onde estão estabelecidas.

Informada do caso a inspecção de finanças mandou avisar todos os proprietarios de padarias para pagarem o selo por tais placas annunciadoras, que até ao presente nunca lhes fora exigido.

Sport Grupo "O Futuro,"

Passa amanhã o primeiro aniversario desta sociedade desportiva. Para comemorar esta data reúnem-se os seus associados em Santo Antonio dos Olivais onde executarão diversos jogos desportivos, organisando depois uma merenda.

Previsão do Tempo

O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte acerca do tempo provavel durante a primeira quinzena do mês corrente:

Em 3, continuará a haver chuva e trovoadas na peninsula, principalmente desde o Cantabrico e centro ao Mediterraneo.

Em 4, irá melhorando o estado atmosferico da peninsula, mas haverá ainda chuva e trovoadas na metade oriental.

Em 5 e 6, dominará o bom tempo. Em 7, chegarão a Portugal depressões procedentes do Atlantico, as quais ocasionarão chuva e trovoadas, principalmente desde Portugal e Andaluzia ao centro da peninsula.

Em 8, haverá chuva e trovoadas na peninsula, do Cantabrico e centro ao Mediterraneo.

Colégio Mondrego

P. DA INQUISIÇÃO

Resultado dos exames no ano lectivo findo

Morivalde Joaquim de Matos. Este aluno fez os exames do 1.º e 2.º grau na mesma época, ficando distinto em ambos.

José dos Santos Freitas. Tendo feito exame do 2.º grau em Agosto de 1912, venceu este ano a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos liceus, com 10 valores.

Carlos Costa d'Almeida. Em 1912 fez a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Em 1913 venceu a 4.ª e 5.ª, com 13 valores.

Jaime de Sousa Nogueira. Fez no ano passado exame da 2.ª secção do curso geral. Venceu o Curso Complementar de Letras, com 14 valores.

Evaristo Fernandes Mascarenhas. Fez exames de Português, Francês e Inglês, 5.ª classe, ficando aprovado.

Lucio Ferreira de Carvalho. Francês e Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Antonio Porfirio Cabral. Francês e Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Armando Rebelo de Sousa. 1.ª secção do curso geral. Aprovado com 13 valores.

Aquiles da Mota Lima. 1.ª secção do curso geral. Aprovado com 10 valores.

Ramiro dos Reis. 1.ª secção do curso geral. Aprovado com 10 valores.

Adelino Alves Lobo. 1.º grau. Bom.

Augusto de Campos Santarino. 1.º grau. Bom.

D. Herminia de Vasconcelos. 1.º grau. Bom.

Carlos Seabra. 1.º grau. Suficiente.

D. Lidia Teixeira. 1.º grau. Suficiente.

Antonio Miranda. 2.º grau. Aprovado.

Vitorino Doria. 2.º grau. Aprovado.

Henrique Amaral. 2.º grau. Aprovado.

Maria Martins de Vasconcelos. 2.º grau. Aprovada.

Humberto da Conceição. 2.º grau. Aprovado.

Manuel Mateus da Silva. 2.º grau. Aprovado.

João Rodrigues Mingachos. Admissão á 2.ª classe. Aprovado. 10 valores.

Octavio Pinto. Admissão á 2.ª classe. Aprovado. 13 valores.

Ernesto Figueirôa Rego. Admissão á 3.ª classe. Aprovado. 13 valores.

Joaquim Vieira Natividade. Admissão á 3.ª classe. Aprovado. 13 valores.

Antonio Augusto da Silva. Francês. Aprovado.

Gregorio Dias da Conceição. Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Mario Faria da Fonseca. Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Alvaro Pedro da Costa. Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

D. Maria da Encarnação Ferreira. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

D. Virginia Pinheiro. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

D. Elvira Veiga. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

D. Anrora dos Santos Monteiro. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

D. Eugenia Ramos. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

Julio Cesar da Matos. 4.ª e 5.ª classe dos liceus Esperado em Matematica.

Augusto Cesar da Mota Lima. 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Esperado em Matematica.

(Continua.)

A. AMADO & C.ª
Manufatura de mobilias em todos os estilos
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Avenida Sá da Bandeira, 75
Telefone 482

COMUNICADO

... Sr. Director-Proprietario da "Gazeta de Coimbra" — Am.º e Sr. — Tendo chegado ao conhecimento do signatario da presente, socio solidario da actual firma Berteira & C.ª de que o sr. Arnaldo Alvares de Castro, se intitula socio da Casa Leterre ou ex-socio da firma anterior Castro Santos & C.ª enviando mesmo para cá pessoas credulas com o fim de as empregar na sua suposta casa, como a liberdade de vir encomoda-lo, pedindo a V. a publicação da presente carta em seu acreditado jornal para o fim de prevenir os seus leitores de que o referido sr. Arnaldo Alvares de Castro, nada mais foi do que um simples empregado da extinta firma que, por uma coincidência que ele bem conhece trazia um nome identico ao seu.

Grato pela finésa me subscrevo com elevada consideração.

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1913.
De V. etc.

A. Leterre.

Presos politicos

Ontem, á tarde, deram entrada na Penitenciaria daqui os seguintes presos politicos: padre Avelino Simões de Figueiredo, Vasco Antonio da Camara e Engenio Tavares de Andrade Sousa.

Vieram da Penitenciaria de Lisboa, acompanhados por guardas dali.

Açambarcadores

Por varias vezes temos aqui reclamado contra o abuso de, ás entradas da cidade, serem açambarcados diversos generos que veem para o mercado, o que resulta o termos de os adquirir por um preço mais elevado.

Pois esse abuso já não se pratica só ás barreiras, agora comete-se dentro da propria cidade, — ali á Praça 8 de Maio — como foi presenciado esta manhã, por creatura em quem confiamos.

A falta de policia dá motivo para

que semelhante abuso se pratique impunemente com grande prejuizo para o publico.

Deixamos o caso entregue á respectiva autoridade para que dê as necessarias providencias.

Farmacias

Acham-se amanhã abertas as seguintes farmacias:

Santos Viegas, rua da Sofia.
Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.
Misericórdia, rua dos Continhos.
Moura, rua Sá da Bandeira.

Melhoramento local

Na sua sessão ultima, a Camara resolveu ordenar á repartição de obras para que faça o respectivo orçamento para que o bairro de Montes Claros seja iluminado a gaz, conforme lhe fôra pedido pelos moradores dali.

Queixa

Vem até nós queixa de que ali para os lados da Rua Eduardo Coelho um joven funileiro martela desalmadamente nas latas até horas bastante adeantadas da noite, como ainda ontem sucedeu.

Não poderá o novo industrial procurar um outro trabalho, de menos barulho, para aquela hora, poupando assim a visinhança a tão terrivel incomodo?

Parece-nos que sim. Por isso deixamos o caso entregue á consciencia do referido industrial, que decerto terá em consideração a reclamação que nos é dirigida e que achamos justa.

Até que emfim!

Depois duma luta de alguns anos, o sr. Alfredo de Oliveira lá conseguiu autorisação para construir o seu quiosque no Largo Miguel Bombarda.

Em Montemor-o-Velho

Pelo policia civico n.º 86 que se achava destacado em Montemor-o-Velho, foi ali preso o celebre gatinho Manuel dos Santos, o Grão, de Lamego, que ali pretendia fazer uso da sua arte por occasião da feira anual que se deve realizar na proxima segunda feira.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Trabalhadores

A União Geral dos Trabalhadores, na sua ultima sessão, apreciando a recente constituição do partido do trabalho, cujo fim é inutilisar a organisação das classes trabalhadoras, aprovou uma moção em que resolveu:

Aconselhar o proletariado a dar-lhe o seu desprezo;

Que os delegados da União refutem qualquer conferencia ou outra qualquer propaganda do dito partido, que está demonstrado ser um trust ridiculo.

Linha telefónica

A Camara autorizou o corte dos ramos de algumas arvores, para se poder instalar uma nova linha telefónica entre Coimbra e Lisboa.

Perdeu-se

Na terça-feira, á noite, perdeu-se uma saca com roupa, desde a feira de S. Bartolomeu até á Merceria Petrony, na Rua da Sofia, onde se dão alvixaras a quem ali a entregar.

Louvado municipal

Foi nomeado louvado das aguas na freguezia de Cernache, o sr. Manuel Baio.

Ponte

Diversos proprietarios dos campos de Coimbra solicitaram do governo a construção de uma ponte no rio Mondego, entre os campos de Taveiro e Ameal.

DECLARAÇÃO

Maria Filomena Canais, casada com Carlos Alberto Xavier de Andrade, residente na quinta do Coito, freguezia de Trouxemil, declara para todos os efeitos, que todas as procurações que até hoje tem passado, com poderes para vender e outras transacções, ficam sem valor de hoje em diante, incluindo as passadas ao dito seu marido. Declara mais que qualquer divida que ele contraia não tem parte no seu pagamento e nem o que é seu, responde por elas.

Coimbra, 1 de Setembro de 1913.

Maria Filomena Canais.

Estudantes

Recebem-se dois estudantes do Liceu ou colegio em casa dum professor dum dos melhores Colegios de Coimbra.

Trata-se com J. Neves.
Praia de Buarcos, 49, Figueira da Foz.

OBITUARIO

Finou-se nesta cidade o tenente de engenharia sr. Viriato Augusto Tadeu, genro do coronel reformado de infantaria sr. Antonio José Lopes.

A familia do saudoso extinto envia-nos as nossas condolencias.

Tambem faleceu o sr. José Antonio d'Almeida, proprietario, residente em Santa Clara, antigo industrial de latoeiro.

Os nossos pesames.

No Asilo de Celas faleceu o indigente Manuel Carvalho, de Cernache.

Em Paranhos, Beira Alta, faleceu na quinta feira a sr.ª D. Luiza Freitas Costa, mãe do sr. dr. Raul de Freitas Cardoso Aarão, delegado em Condeixa, e cunhada do sr. dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa, sub-delegado de saude nesta cidade.

A familia da saudosa extinta apresentamos as nossas condolencias.

Gremio dos farmaceuticos com estabelecimento na cidade de Coimbra

O presidente do gremio, abaixo assinado, faz saber que se acha em reclamação, em conformidade com o respectivo regulamento, a divisão deste gremio, cuja relação se acha patente na sua farmacia, largo da Feira, n.º 12-13.

Coimbra, 2 de Setembro de 1913.

Francisco Rodrigues Dinis.

DECLARAÇÃO

Constando aos abaixo assinados que algum malevolamente anda propagando o boato de que tem os seus bens instituidos a um instituto de beneficencia desta cidade, em prejuizo de seu filho Antonio Moreira da Costa, seu unico e universal herdeiro, veem por este meio declarar que tal boato é falso achando se os seus bens livres e desembargados.

Coimbra, 6 de setembro de 1913.

Pedro da Costa
Maria Angelica Moreira da Costa

COIMBRA

PENSÃO-HOTEL

Avenida Navarro

Encerrou até 31 de Outubro, reabrindo no dia 1 de Novembro.

Coimbra, 6 de Setembro de 1913.

O proprietario,
Antonio Alves

Moinho para café

Compra-se um em bom uso, trata-se na rua da Matematica 31.

Fabrica mecanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampons, parafusos de ecli-se e outros accesorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

Concurso para construção
Até ao dia 10 de Setembro do corrente ano, aceitam-se propostas para a construção dum predio para armazem da « Sociedade de Mercarias, Limitada », com a superficie de 2.800.m²
A planta, caderno de encargos e demais condições, acham-se patentes no escritorio da mesma « Sociedade ».
Rua do Paço do Conde, Coimbra,

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA

Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 805

LISBOA

O que é o ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediada tudo o que interessa ao commercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte official nele se acha desenvolvimento descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e comissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O commercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escriptamente detalhado e coordenado pela ordem alfabetica — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do pais — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registo) — Correios e telegrafos — Tabelas de cambio — Registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Concelhos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseje.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o commerciante ou industrial que annuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o pais, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos paises estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno commerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lh's dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

É correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3\$50



Grande successo em Portugal

Tem feito a casa de muitos artigos

FREIRE-GRAV. — Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, c-rimbos, lito, tipographia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 100-000 artigos diferentes. Comprai tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

CASA DO POVO DE Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92
COIMBRA Telefone 437

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atalhados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e cor; camisolãs; peugas em lã e algodão, para homens e crianças; meias para senhoras e crianças.

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos famílias e acambrados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.

Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas

Colarinhos

Gravatas e Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas Memória. É a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inigualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfaiates.

Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaiates para

Joaquim Pereira
Sede — Arrifana

Loteria

Quinta feira 4 de Setembro

Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE Largo das Amélias Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA (Antiga rua dos Sapateiros)

QUINTA VENDE-SE.

Quinta muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz se na redacção da Gazeta de Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo: JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhociros LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quintal, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados.

Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 Sede em Lisboa Correspondencia em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38 COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

CAPITAL — 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538:137\$359

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos. 98:883\$570

Total. 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Casa de Educação e Ensino

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria

Portugués, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas 1.281:679\$174

Fundo de reserva 250:000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 6

Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81 COIMBRA

CAIXEIRO

Precisa-se de um com pratica de mercearia e vinhos, pedir informações na rua da Matematica n.º 31.

MAIS BARATO ISQUEIROS

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Pegam á casa de muitos artigos Freire-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Toneis para vinho

Vendem-se 3 de diferentes tamanhos, fervidos em aguardente.

Trata-se na Quinta d'Arreagaça, Estrada da Beira, n.º 22. — Coimbra.

Celeiro e Armazem para azeite

Arrenda-se no Pateo da Inquisição n.º 8.

Atenção

Quem tiver armações de estabelecimentos para vender, dirija-se á rua Bordalo Pinheiro, n.º 39.

FOGÕES CIRCULARES

VENDEM-SE dois, um novo e outro usado. Para tratar no Terreiro da Herva. 39.

Aos ferradores

Canelos, grande quantidade, vende-se. Fiel do Matadouro de Coimbra.

RAPAZ

PRECISA SE de um com pratica de mercearia e vinhos. Pedir informações na Associação Commercial.

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Páteo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis ca' a linha; repetições, 20 reis; comunicados ca' a linha 40 reis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Páteo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 2,5800 reis; semestre, 1,5400; trimestre 700. Com estampilha: ano, 3,0600 reis; semestre, 1,8550; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3,0800 reis Brasil: ano 3,5300 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

AINDA A QUESTÃO DE COIMBRA

Precisando ideias

Sr. Director da Gazeta de Coimbra e meu Amigo. — No uso do direito de defesa, rogo-lhe a publicação deste artigo. Ambrosio Neto, replicando a um meu artigo publicado no penultimo numero da Gazeta de Coimbra articula de modo a fazer afirmações menos exatas e algum tanto quanto preceptuadas. Antes de entrar no assunto propriamente devido farei as seguintes considerações de ordem geral.

O regimen antigo da Faculdade de Direito não levantava o ensino nem erguia o merito dos estudantes, pelo contrario, deprimia o seu valor moral e sufocava o seu desenvolvimento intelectual e scientifico.

O regimen das chamadas fazendo sobresair quasi sempre o mais inteligente e culto; o regimen do ponto que salvava o melhor recomendado e perdia algumas vezes os não chamados durante o ano porque estes não tinham recommendação; as ideias espalhadas na Academia de Direito de que os estudantes estúpidos eram aqueles que se importavam com as preleções dos mestres, ao passo que os inteligentes e os cultos estudavam fóra de toda e qualquer indicação dos mestres; o carinho e admiração como a opinião publica recebia os detractores do ensino e dos mestres da Faculdade de Direito (para mim a maior parte delas improcedentes) ás vezes explodindo directamente como succedeu com a reprovação de Eugenio Ferreira, outras vezes atacando indirectamente, como por exemplo as insinuações e as troças lançadas sobre os mestres pelo jornal academico *A Recolta*, dirigido por um estudante classificado (honoroso para a Faculdade, diziam uns; por medo afirmaram outros) pela Faculdade de Direito; a fama que lavrava por todo o país de que na Universidade só estavam certos e determinados estudantes; a politica na Universidade de fórma que no ultimo ministerio monarchico quasi todos os lentes eram deputados ou ministros; a falta de aulas; havia aulas que até ao Natal ou á Pascoa se podiam contar meia duzia etc.; todas essas ideias criavam e davam corpo a um estado de coisas que necessariamente não podia permanecer sem riscos gravissimos para a existencia honrada e elevada da Faculdade de Direito.

Reações trazem reacções; outr'ora eram os lentes que oprimiam os estudantes, depois eram os rapazes que subjogavam os professores; nem num ponto nem noutro está a justiça, não quero dependencias, quero solidariedade e respeito mutuos.

Mas repare-se que se os lentes depois de 5 de Outubro caíram sob o poder dos rapazes, estes podem também, por sua vez, novamente girar para baixo dos pés dos mestres.

Substitua-se o odio e a desconfiança pelo amor e pelo respeito.

Ainda preciso acentuar as seguintes observações, já no meu primeiro artigo firmadas, não quero encavar a frase:

«Abriu funda brecha, na organização universitaria antiga, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, permitindo cursos e matriculas livres, dando lugar a essa bonita obra de baghareis beras, que por muitos anos asseberbarão o país com a deficiência da sua educa-

ção, ao mesmo tempo que farão mercê da ingerencia politica, concorrência a outros mais validos.»

sobre o aspecto economico, mas sim pedagogico. Já o tinha dito no meu ultimo artigo; além disso querer unir problemas diversos pode dar um embroglio de gravissimas consequências: afirmar que os cursos livres são maus para o ensino porque prejudicam a cidade de Coimbra economicamente então poderá um inimigo da cidade de Coimbra demonstrar o valor scientifico dos cursos livres e concluir daí que a Faculdade de Direito não pode continuar em Coimbra pela simplissima razão de que o ensino não se harmonisa com os interesses economicos da cidade de Coimbra, etc.

Eis o perigo e eis também a razão, porque logo fiz essa distincção. Nasci em Coimbra, nessa cidade nasceu Minha Mãe; Meu Pae deu a sua intelligencia, o seu trabalho, sacrificou a saude e talvez mais alguma coisa no engrandecimento de Coimbra. — Isto não impediu que os nossos grandes republicanos coimbricenses não tivessem saudado gloriosamente a saída da ultima Camara Monarquica de Coimbra... pois se até eram pecciosos inquiridos de repartições camarárias.

Meu Pae nunca mais se recordou da forma como foram apreciados os seus sacrificios pecuniarios e de saude pelos coimbricenses republicanos; eu não sei mesmo quais as suas ideias politicas — nada tenho que ver com elas — mas eu é que não esqueci e tenho sempre presente no espirito a gratidão ou pelo menos a deferencia dos individuos. Não quero por conseguinte discutir este ponto: o aspecto economico.

Abordo directamente o assunto que faz objecto deste numero: 1.ª resposta: Os dados estatísticos tirados do Anuario de 1911-1912 não teem valor algum. Razões: outrora os estudantes eram obrigados a ir ás aulas, mas se lá estava o corpo o espirito vagueava cá por fóra; uns brincavam, outros conversavam, outros liam romances, outros deliciavam-se na leitura dos jornais politicos... *falo de visu*. Havia excepções, essas excepções eram uma pequena minoria — é a mesma que agora figura nas estatísticas.

2.ª Resposta: Não me refiro a Sebastião de Carvalho — meu Amigo — mas sim a Oliveira Salazar e agora aponto mais outro. Manuel de Barros — Sebastião de Carvalho classificado justissimamente no grupo das sciencias juridicas tem cadeiras no grupo das sciencias politicas — duas — onde obteve — por uma infelicidade — notas de 14 e 15 valores. E aproveito esta ocasião para prestar a minha homenagem a estes tres estudantes — Meus Amigos — e em especial a Manuel Barros, coração generoso e alma nobre, a quem devo finezas que nunca serão olvidadas.

3.ª Resposta: Os estudantes de Direito, na sua maioria, são adversos ou incompatibilizados com o regimen politico actual; uns porque são monarchicos; outros porque sendo catholicos não podem ingressar no regimen maçonico que nos governa.

Eu conheço alguns que muito tem sofrido economicamente, mas que nunca pediram nem acceitaram cousa alguma da Republica: por exemplo Francisco Veloso, Antonio Meireles, etc.

4.ª Resposta: A matricula livre não pode ser prejudicial para o ensino; cada um dá o que pode e toma os encargos de que ha de assumir a responsabilidade correlativa.

Na minha geração, ou antes no meu tempo de estudante da Universidade, um dos maiores talentos formou-se em quatro ou tres anos e desejava muito saber quais os bachareis de cinco anos capazes de o sobrepujarem scientificamente.

Na Universidade matriculam-se certos individuos tendo uma educação geral e alguns já bastante praticos no Direito positivo. Obrigalos a andar cinco anos quando poderiam fazer o curso em menos tempo não é justo. Antonio Sá Nogueira, nos assuntos filosoficos, literarios e mesmo juridicos, João de Castro no campo literario e juridico e ainda outros, valem o triplo de muitos bachareis formados em cinco anos.

Os cursos livres garantem a independencia do estudante, elevam o talento e o trabalho, enrijessem-no e predispoem-no para as lutas da vida pratica; desenvolvem a energia, a mais bela qualidade do ser humano; tornam-no altivo e orgulhoso; não a atives ou orgulho dos imbecis; mas a altivés e o orgulho que o trabalho honrado e intelligente dá e produz; os cursos livres bem applicados e exercidos nos cursos superiores são uma escola da vida, são um espelho do que espera o estudante na vida pratica.

Nas lutas terriveis e surdas desta vida, em que o homem tem de firmar-se na sua consciencia para não cair na lama onde chafurda a maior parte da Humanidade; applicar num curso superior o regimen das faltas, como se applicam aos cursos primarios e secundarios é retroceder, não é avançar. Eu agradeço os conselhos que pessoas de elevada consideração moral ou scientifica tenham a bondade de me dar mas não admito a ninguem indicarme o dever a cumprir ou o direito a respeitar.

Fiquemos por conseguinte por aqui, se quizer, e mais uma vez lhe apresento leal e francamente os meus protestos de respeito e consideração. Afinal nós viemos a concordar nalguns pontos importantes. Por exemplo, diz o amigo Ambrosio Neto: «E sobre o merecimento de dois, como professores, podemos nós depôr com conhecimento de causa, porque eles tem sido nossos mestres, e são os senhores drs. Mar-noco e Sousa e Guilherme Moreira.»

O meu caro amigo Ambrosio Neto está, se não me engano, no terceiro ano.

Foz de Arouco, 7-9-913.

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

Providencias

Repetidas vezes temos lamentado o mau estado de limpésa em que se encontram alguns pontos da cidade e o atraso de educação que se nota no nosso povo, chamando para estes factos a atenção das autoridades.

Sobre o assunto *Um habitante de Coimbra* enderessa-nos a carta que em seguida transcrevemos recomendando a consideração de quem compete.

Sr. — Sou habitante e natural de Coimbra e portanto tenho sempre em vista o bom nome e aumento desta

linda terra; era nem a limpésa nem a linguagem que a todo o momento se ouve por essas ruas, abonam coisa alguma em seu proveito.

Em Montarroiio então ha tempos que as desordens são frequentes pondo em sobresalto os seus moradores, não os deixando dormir em descanso. O beco de Montarroiio principalmente é um lugar que muito urge policiar pois os barulhos que quasi todas as noites ali se dão incomodam seriamente quem quer viver sosegado; isto acompanhado de palavras bem pouco recommendaveis e que bem pouco honram quem os profere. Isto assim não pode continuar; acabe-se duma vez para sempre com essa porcarias em que se encontram quasi todas as ruas e que dá á cidade um aspecto miseravel bem mais digno duma aldeola onde a civilização ainda não entrou; que não haja hygiene apenas nas frontarias das casas, é preciso que a desinfecção abraça também os seus moradores.

Que de providencias quem estiver no caso.

Confio no empenho que V. tem em ver progredir a nossa linda Coimbra, me dirijo a V. esperando que me auxilie nesta campanha. — *Um habitante de Coimbra.*

Dr. Daniel de Matos

O *Diario do Governo* publicou ontem uma portaria encarregando o sr. dr. Daniel de Matos, professor da Faculdade de Medicina da nossa Universidade, de representar o governo português nos trabalhos do congresso de cirurgia, promovido pela Sociedade de Cirurgia de Paris.

O pessoal dos electricos

Realisou uma reunião de protesto contra uma deliberação da Comissão Municipal Administrativa

No sabado realison-se uma reunião do pessoal dos electricos a fim de apreciar a deliberação da Comissão Municipal Administrativa, a qual mantém a demissão imposta aos empregados dos electricos a quem são atribuidas as responsabilidades do choque que em Agosto findo se deu ao cimo da rua Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

A reunião decorreu com calor e nela foram aprovadas resoluções que nos deixam perceber um breve confito não só entre aquele pessoal e a Comissão Municipal, mas ainda com todos os trabalhadores do municipio, pois os empregados dos electricos vão entregar o caso á Associação dos operarios do municipio.

Eis as resoluções tomadas:

1.ª Que todo o pessoal proteste, ordeiramente por enquanto, contra a afronta da Camara, com a sua resolução ao ultimo requerimento que lhe enviou (pedindo a referida readmissão) querendo ella assim encobrir criminosos e culpar os dois camaradas innocentes;

2.ª Protestar energicamente contra as calunias de creaturas mal intencionadas, querendo attribuir as responsabilidades do desastre aos dois demittidos, cabendo ellas unicamente ao organisador do horario;

3.ª Prot-star igualmente contra a forma por que o inquerito da Camara foi organizado;

4.ª Entregar a questão á Associação dos Operarios do Municipio, para que ella em sessão magna resolva;

5.ª Distribuir em momento oportuno um manifesto pela cidade, elucidando o publico de tudo quanto sobre o desastre de verdade se tem passado, descobrindo assim os verdadeiros culplices; e

6.ª Não desistirem desta attitude enquanto não lhi s'ôr feita justiça. Os nossos desejos é que o confito se resolva em breve sem desdouro para ninguem, sem violencias nem represalias.

Dr. Angelo da Fonseca

O sr. dr. Angelo da Fonseca, illustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, foi encarregado de visitar as clinicas urológicas em Paris, Londres, Amsterdam e Berlim, e de representar o governo português nos congressos de urologia e clinica cirurgica em Paris.

LIÇÕES DO PASSADO

O HEROISMO PORTUGUÊS

(Excertos de um livro inedito)

Sem o maior prurido de alardear meritos especiais, que bem conheço escacearem-me, um unico intuito oriento todo o meu empenho na coordenação dos muitos apontamentos colhidos em largos anos de leituras, coordenação que venho h'je trazer a publico. Foi esse intuito o de dar

... exemplo a futuros escriptores, Para esperar engenhos curiosos, Para pôrem as coisas em memoria, Que merecerem ter eterna gloria!

(CAMÕES — *Luziadas* — Canto VII — Estrofe LXXXI).

Não se trata de uma obra para eruditos, que conheçam bem os assuntos versados, pois para esses nenhuma novidade poderia trazer-lhes o resultado do meu trabalho, das minhas canceiras e das minhas investigações; mas algum interesse poderá apresentar, talvez para os que de tais assuntos apenas tenham ouvido falar, nem sempre com inteira verdade historica, ou para os que necessitem de travar conhecimento mais intimo com a historia da sua terra e com os nem sempre bem conhecidos exemplos civicos dos antepassados que tanto enobreceram a raça a que pertencemos. Assim é que

eu renni, juntei, puz em alguma ordem muitos elementos preciosos. Trabalhadores mais infelizes, e sobretudo mais repletos de fadigas, virão e aperfeiçoarão as minhas tentativas. Tomara-os eu já ver nesse empenho...

(GARRETT — *Introdução á Poesia Popular em Portugal*).

Reunidos a ordenados os subsidios que logrei arrecadar, poderão vir a ser utilizados, com effeito, por quem, mais abalisado e competente do que eu, queira dar-se á gloriosa tarefa de escrever a historia completa dos heroismos da nossa gente. Aqui encontrará não poucos documentos historicos, cuja busca fastidiosa e achado problematico poderá dispensar, assim como algumas notas que porventura aplanem quaisquer difficuldades e até sirvam de fio condutor para novas descobertas de interesse.

Não é a vaidade que assim me faz dizer; é o convencimento em que estou de que para a historia não ha insignificancias, e, por vezes, os mais pequenos elementos se tornam da maior valia.

E ainda acrescentarei que, posto que eu saiba serem as pedras, que posso cortar e carrear para o monumento, toscas e mal desbastadas, sei também que até estas tem sua cabida e serventia, quando para mais não seja, ao menos para sumir nos alicerces e na grossura dos muros.

(HERCULANO — *Carta 1.ª sobre a Historia de Portugal*).

Pela boa intenção espero que me sejam relevadas as deficiencias — e não serão poucas — que neste trabalho encontrem aqueles que para uma critica justa tenham a competencia devida. Em direito juridico a intenção é tudo. Que a levem, pois, em conta também em direito literario aqueles a cujo julgamento vai submeter-se o fruto de não poucas horas roubadas ao descanso do corpo e ao gozo dos prazeres que a vida da capital proporciona aos que só de prazeres cuidam, sem procurarem tornar util a sua existencia senão para si proprios, peccado que me não roe na consciencia.

E que se lembrem também de que se á execução de monumentos só mãos peritas e mestras podem ser admitidas, o concebê-los é do dominio de todas as intelligencias.

(CASTILHO — N.º 6 do 11.º volume de *A Semana*).

Louvando-me nas palavras do principe dos nossos poetas, e nas dos tres inclitos patriarcas de nossas letras, julgo deixar plenamente justificada a coordenação destas *lições do passado*, tanta vez, quasi sempre, exemplos proveitosos no futuro.

Ha de ser por meio d'estas migalhas de historia, colhidas... por archivos e cartorios... que algum dia, quando apparecer o architecto que haja de utilizar esses dispersos materiais... se ha de fabricar o edificio da Historia... cuja leitura a muitos illustre e a todos aproveite.

(JOSÉ CALDAS — *Historia de um fogo morto*).

Incompleto como o reconhecimento e como não podem deixar de ser trabalhos desta ordem, em que a hipotesis tem de entrar por muito á falta de documentação fidedigna, que nem sempre apparece, tal como é o entregar ao prelo, só sentindo que a grandeza do intuito viesse esbarrar no obice infelizmente irremovivel, da minha pequenez.

Lisboa — 1913.

ALBERTO BESSA.

... Desde que, como dissemos no preambulo, não escrevemos para eruditos, não podemos nem devemos deixar de apresentar aqui um ligeiro espenhular, visto que a tal assunto é consagrada esta primeira parte do nosso trabalho. Assim habilitaremos os que nos leream a compreender os acontecimentos de que Portugal foi teatro e em que a cidade do Porto tomou parte activa, directa e proeminente. Será como que a descrição do *scenario* em que se desenrolou o *drama*, e por vezes a *tragedia*, em que a nossa terra teve uma das primeiras partes, como centro *dramatico* jamais suplantado, tendo desempenhado o seu papel por modo a tornar esse *desempenho* inolvidavel.

Simple e desprezenciosa narração dos factos principais, aproveitamos todavia para intercalar documentos historicos que, por pouco divulgados, só de raros dos nossos conterraneos serão conhecidos.

Rememorar que a guerra peninsular foi das mais extraordinarias facanhas do valor portuogues, verdadeira serie de maravilhas de esforço heroico e de poderosa influencia no nosso viver autonomo, o mesmo será que recordar uma das mais refulgentes glorias da patria a que pertencemos, acendrando na alma popular o maior amor por essa patria que tais prodigios realison.

Vejamos, pois, como se desdobram os acontecimentos e a parte que a cidade do Porto tomou neles.

Tendo a revolução franceza de 1792-1793 transtornado a ordem politica da Franca e ameaçado a estabilidade dos tronos da Europa, a ambição desmesurada de Bonaparte cubiçou todos os Estados que procuravam resistir á sua vontade suprema. Uma vez aclamado imperador dos francezes com o nome de Napoleão I, e declarado Onipotente, tratou de ditar leis a todo o resto do globo, marcando a dissolução de qualquer Estado que procurasse resistir á influencia das suas aguias. Irritado, como escreveu Pinheiro Chagas, com a invulnerabilidade da Inglaterra, em cujo territorio não podiam entrar os seus exercitos, porque esse territorio era defendido pelo mar, e este dominado pelas esquadras britannicas, concebeu Bonaparte o colossal plano do bloqueio continental, para excluir o commercio inglés da Europa, fechando-lhe todos os portos.

Dando forma á monumental ideia, tratou de a pôr em pratica, obrigando as nações a romperem com a Grã-Bretanha. Assim foi que o governo portuguez recebeu um belo dia a intimação de declarar fechados os seus portos aos ingleses, devendo também confiscar-lhes todos os bens que em Portugal possuissem. Accedendo á intimação, o principe regente de Portugal,

por seu decreto de 20 de Outubro de 1807, procurou, não sem ter manifestado alguma relutância, a breve trecho vendida, satisfazer a exigência de Napoleão.

Resava assim o decreto aludido, conforme foi publicado por editais:

O PRINCEPE REGENTE Nosso Senhor foi Servido Mandar remeter à Mesa do Desembargo do Paço, o Decreto do theor seguinte:

Tendo sido sempre o Meu maior disvelo conservar em Meus Estados, durante a presente Guerra, a mais perfeita Neutralidade pelos reconhecidos bens, que d'ella resultam aos Vassallos desta Coroa; com tudo não sendo possível conservalla por mais tempo, e considerando, outrossim, o quanto convém à humanidade a pacificação geral: Houve por bem acceder à Causa do Continente, unindo-me a Sua Magestade do Imperador dos Francêses, Rei de Italia, e a Sua Magestade Catholica, com o fim de contribuir, quanto em Mim for, para a acção da Paz Maritima.

Por tanto, Sou Servido Ordenar, que os Portos deste Reino sejam logo fechados à entrada dos Navios, assim de Guerra, como Mercantes, da Gran Bretanha. A Mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido e faça executar, mandando affixar este por Edital, e remeter a todos os Lugares, aonde convier, para que chegue à noticia de todos, Palacio de Mafra em vinte de Outubro de mil oitocentos e sete.

Com a Rubrica do PRINCEPE REGENTE Nosso Senhor.

Para que chegue à noticia de todos, se mandou affixar este Edital, Lisboa, 22 de Outubro de 1807.

José Frederico Ludovici.

(Segue) ALBERTO BESSA.

CARTA DA FIGUEIRA

9 IX-13

E' nas praias e nas termas, nesta época, onde mais se encontram antigos condiscipulos e amigos que se não viam ha muito tempo.

Assim é tambem que na Figueira todos os anos vejo individuos, alguns já cheios de cabelos brancos, que foram receber em Coimbra os afagos e lições da mãe Minerva e que não tornei a vêr depois da sua formatura.

Ponho-me ás vezes a contemplar alguns d'elles sem me recordar onde vi aquellas caras, até que chego à convicção de que foram estudantes de Coimbra e aí passaram decerto os anos melhores da sua mocidade descurada que a muitos d'elles nunca esquece.

Aqueles que conheço pessoalmente desde esse tempo, uns já magistrados, outros professores, outros funcionarios publicos, etc., gosto de ouvir as suas impressões sobre coisas da minha terra e sobre a posição social que cada um occupa para vêr se a carta de bacharel lhes facultou algum logar de destaque.

Quiz o acaso que ha poucos dias me encontrasse na explanada com quatro antigos bachareis em Direito.

Falaram de Coimbra. Lamentavam o que se tem feito à velha Universidade desde a criação dos cursos livres até ao desdobramento da Faculdade de Direito.

Gostei de os ouvir ácerca da Universidade no seu tempo de estudantes, do respeito pelos mestres, da amizade que trazia unidos os alunos, da animação com que se reuniam ás horas das aulas, do dever do estudante, do convívio intimo de bons camaradas, que então não pensavam em politica, como hoje.

E tudo isto elles comparavam ao que se tem feito a esse instituto, que sofreu muito na sua integridade, ao mesmo tempo que se tem perdido muito tambem da vida alegre, tradicional e despreocupada, repleta de jubilo, do estudante de Coimbra.

Falaram com saudade daquelle tempo, sentindo, como bons filhos da sua Universidade, que ella tanto tenha sofrido no seu prestígio, afirmando que é este o pensar de quasi todos que ai tem ido acolher-se sob o manto protector da velha deusa da sciencia.

Mas nem todos pensam assim, infelizmente, e por isso ella conta inimigos nos seus proprios filhos.

— Ante-ontem e ontem os comboios despejaram na Figueira muitos milhares de pessoas, que se espalharam pela cidade, praia e estrada de Buarcos. Não foram felizes com o tempo porque esteve uma ventania terrivel. Não houve quem recolhesse a sua casa sem ir coberto de poeira... e lixo.

Alguns estranha e com razão que nos domingos em que a Figueira se enche de forasteiros, se encontrem fechados os estabelecimentos comerciais em obediencia ao descanso semanal. Nem ao menos abertos até ao meio dia! De modo que quem quizer comprar uma lembrança para levar à familia, fica impossibilitado de o fazer.

Podendo ser grandes dias de negocio, não correspondem ao que podia e devia ser.

Ontem, a tradição popular da Senhora da Encarnação atraiu muitissima gente. Dizem me, porém, que a capela está interdita por causa da cultural de Buarcos e que este facto fez reduzir muito o numero de fleis para não ficarem excomungados.

— Realizou-se ante-ontem a segunda e creio que ultima tourada desta época.

Casa à cunha, como na primeira. Gado fraco, mas esperto porque sabia fugir ao castigo.

As honras da tarde couberam a José Casimiro, que foi alvo de grandes ovações.

— Foi dado mais um assalto a uma casa de jogo, onde foram apreendidos uns tantos escudos e detidos uns tantos pontos.

Decididamente estão sem sorte por não os deixarem jogar à vontade.

Touros e jogo não são do agrado da Gazeta, mas não rareiam os seus apreciadores.

— Ha quinze dias que apenas entraram a barra da Figueira tres embarcações.

São tão deploraveis as condições da barra, que não querem vir a este porto e tem razão.

O sr. ministro do fomento, que aqui se encontra desde sabado, é o primeiro a reconhecer a necessidade de se fazer o grande melhoramento que está em via de realisação: — as obras da barra.

— Hoje outro terrivel dia de vento, optimo para tirar o bafo.

— No domingo temos regata. Veem muito breve duas companhias dramaticas. Os animatografos todas as noites com enchenes e o mesmo acontece com o Casino Peninsular, onde, segundo se diz, se tem combinado alguns enlases matrimoniais, que devem levar-se a efeito lá pelo inverno adiante.

Isto de casamentos, com a facilidade com que elles hoje se desmancham, tambem se torna mais facil arranja-los.

O divorcio não é uma coisa nova. Já existia no Indústriu no tempo do

imperador Julef, em que foram anulados nada menos de 2000.

Aboliu o imperador o divorcio quando viu tão grande pouca vergonha e o resultado foi diminuir no ano seguinte o numero de casamentos nada menos de 3.000, tendo sido queimadas vivas 300 mulheres por haverem envenenado os maridos e queimados 75 homens por haverem assassinado as mulheres.

Que patifaria!

JUCA.

Universidade de Coimbra (ESBOÇOS)

III

Os jornais de Lisboa e os locais trouxeram até nós as noticias dos louvores aos srs. drs. Guilherme Alves Moreira, reitor da Universidade de Coimbra, Marnoco e Sousa, Alvaro Vilela, José Alberto dos Reis e Lobo d'Avila, professores do mesmo instituto, pela superior intelligencia, acendrado zelo e invulgar rapididade com que se desempenharam de elaborar o projecto do regulamento das faculdades de direito de Coimbra e Lisboa.

A seguir lia-se que um decreto encarregaria o professor sr. dr. Marnoco e Sousa de superintender a instalação da faculdade de direito de Lisboa (!)

S. Ex.ª, porém, alegando serviços officiais na Universidade de Coimbra sentiu, certamente, palpitar de anciedade o coração da cidade.

Todos nós, coimbricenses, porque todos protestamos, temos esperança na Universidade, embora o nosso coração palpita de angustia e anciedade dolorosa de cidadãos sobresaltados com as disposições onde se pretende precipitar a nossa Universidade.

Não é a mão da cidade que se contrai com medo de perder algum centavo.

Não.

Quem tal afirmar ou são os que querem para Lisboa, sómente, o pão e o vinho da democracia deixando a todo o resto de Portugal o fel e o vinagre não se importando com a sua dignidade; ou então as faltas de conhecimentos, desconhecendo totalmente a nossa vida economica, embora alguns passassem pelas escolas estudando a numa enciclopedia confusa ouve um diabo que a incessante tendencia dos que ai ensinam e estudam.

Analisar, sintetisar, observar aqui, no proprio local a nossa vida economica, qual dos nossos actuais dirigentes o tem feito?

Dai resulta a sua desorientação, o desvio do espirito, do exercicio, da observação, da liberdade, da critica e da disciplina da razão.

A Universidade de Coimbra, porém, sobre que a cidade defendendo a combate o erro e a ignorancia, por isso temos esperança.

P. R.

Ecos da sociedade

DOENTES — Está doente a esposa do sr. Augusto Martins.

Desejamos lhe rapidas melhoras.

UM DESASTRE

Automovel que se volta

Ontem, o automovel que faz a carreira entre Ceia e Coimbra ao passar na Ponte de Mucela, partiram-se-lhe os travões.

O automovel marchando sem governo, abalrou com um carro de bois, voltando-se em seguida. Estabeleceu-se então uma confusão horrivel entre os passageiros, muitos dos quais ficaram feridos. Entre eles conta-se o comerciante desta praça sr. João Mendes, que regressava de Nogueira do Cravo, ficando gravemente ferido.

Sentimos o desastre de que foi victima o sr. João Mendes e fazemos votos pelas suas melhoras.

Iluminação electrica

Vai ser iluminado a luz electrica o Hospital da Universidade, para o que começaram as respectivas obras.

E não vemos que se dê andamento ao projecto de iluminação electrica da cidade, que os estabelecimentos particulares e publicos vão adquirindo com prejuizo das finanças municipaes, visto acabarem com a iluminação a gaz.

Reincidente

Foi novamente preso, por ter provocado desordem, o carroceiro José Maria Patricio, que ainda ha poucos dias saiu da cadeia pelo mesmo motivo.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

Ainda os chalets do Parque de Santa Cruz

A Comissão Distrital ainda não deu o seu parecer ácerca da célebre deliberação da Comissão municipal administrativa de vender terrenos para edificações particulares em volta do belo Parque de Santa Cruz.

Temos fé que semelhante deliberação não obterá sanção superior.

Ha de acontecer-lhe o mesmo que aconteceu em Lisboa com o parque Eduardo VII, onde chegou a ser vendido um terreno para um chalet, e feito este, obedecendo a todas as condições da estetica, sustou-se logo a venda de mais terrenos para esse fim por se ter reconhecido que as traseiras desse prédio eram constituídas por cozinhas, retrete, enxugadoiro de roupa, etc., etc., o mesmo que viria a succeder no parque de Santa Cruz, o que daria um aspecto desagradavel áquelle recinto.

Apesar deste exemplo com o parque Eduardo VII, quer a Comissão Administrativa Municipal de Coimbra que se vendam terrenos para os tais chalets no parque de Santa Cruz, muito mais pequeno do que aquele.

Mas ha ainda uma outra razão que supomos verdadeira. Se bem nos recorda, os terrenos para edificações na rua Lourenço d'Azavedo foram vendidos com a condição de ficarem ali desafrontados os predios, sem outras edificações em frente.

Não será isto verdade?

Se assim é, prejudicada está a celeberrima resolução camararia.

Porque é que sobre deliberação tão importante, não se ouve o parecer de outras instancias competentes: a direcção das obras publicas, por exemplo?

Pois não está isto naturalmente aconselhado?

Colégio Estrangeiro

Para Meninas

Internato de 1.ª ordem

Quinta da Rainha — COIMBRA

Colégio Estrangeiro

Noticias militares

Vai servir no ultramar, em comissão extraordinaria, o tenente de infantaria 35, sr. Paulo Augusto do Rego.

— Atinge o limite de idade no dia 26 do corrente, o coronel sr. Seioir Gamba, inspector de engenharia na 5.ª Divisão do Exercito, pelo que deve passar à situação de reserva ou reforma.

Araujo Coimbra

Ha já algum tempo que se encontra nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita o nosso estimado conterraneo, sr. Benjamin Germano Araujo Coimbra, que em Santos, Brazil, onde tem um estabelecimento comercial, goza das maiores sympathias.

Brevemente sairá de Coimbra com destino áquella cidade, onde lhe auguramos a continuação das suas prosperidades.

Desordem

Na noite de segunda para terça feira foram presos, por terem provocado desordem no Adro de Santa Justa, José Salvador Parreira e Alípio d'Oliveira, de Ançã.

Livros e Revistas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

O livro de José Agostinho intitulado: *Noções de Estilo*. Numa exposição concisa e simples, encerra as principais noções de estilstica. E' um livro que interessa a toda a gente e principalmente aos estudiosos que nele

encontram um bom guia e um optimo mestre.

E' edição da casa de A. Figueirinhas.

A *Bandeira Portuguesa*, poesia comemorativa do 2.º aniversario da proclamação da Republica, por A. Castro.

E' um belo grito patriótico saído da alma do seu autor que muito ama a Patria e a Republica.

Errata

O soneto que publicamos no nosso ultimo numero do distinto poeta e nosso amigo sr. Cardoso Marla, e que não pertencia ás *Odes de Horacio*, como saiu, vem com algumas incorrecções que a intelligencia do nosso leitor facilmente recorrerá.

No entanto apontamos as principais: *Tanagra*, em vez de *Tanogra*, e *Tusto*, em vez de *Justo*.

FERNANDO LOPES

ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

Envenenamento

Vão ser enviados para o poder judicial os autos de investigação ácerca da morte do pequeno e panhol que ha tempo foi encontrado na estação velha.

Sendo conduzido para o hospital por se encontrar doente, ali faleceu, suppondo-se que victima de envenenamento.

Um pedido justo

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Director. — A passagem da nova comissão municipal pelas cadeiras do poder tem proporcionado em algumas zonas da cidade determinadas vantagens. Uma delas é a irrigação frequente de ruas cheias de poeira.

Vimos lembrar a grande conveniencia de, perto da estação velha, na rua do Padrão, que se dá a determinada hora do dia água a gente pobre daquela localidade, porque ali perto não a existe potavel.

Oxalá que a Camara possa atender esta lembrança. — Um assinante.

MOVIMENTO OPERARIO

Comicio

Segundo nos consta, deve brevemente realizar-se nesta cidade um comicio de protesto contra a prepotencia do governo mantendo ha meses encarcerados, sem culpa formada, um grande numero de trabalhadores, presos por questões sociais.

Para assistir a este comicio foram convidados varios delegados de Lisboa.

O comicio deverá talvez realizar-se na sede da União dos Trabalhadores.

Caixeiros

Promovida pela direcção da Associação de Classe dos Caixeiros, deve realizar-se talvez neste mês uma sessão de propaganda, para a qual estão convidados alguns oradores desta cidade e de fora.

— A mesma direcção enviou uma circular a todos os caixeiros não filiaes no Ateneu, convidando-os a integrarem-se na sua associação.

— O nosso presado colega de Lisboa *O Caixeiro*, acaba de crear uma bem redigida secção sob o titulo *O Caixeiro em Coimbra*, que fica a cargo dos intelligentes caixeiros desta cidade srs. Avelino Paredes e A. Pinto de Moraes.

Escolas de repetição

O regimento de infantaria 23 parte na tarde do dia 15 para os exercicios da escola de repetição.

O primeiro bivaque será em Vila Seca, seguindo bivaque para Louzã, Gois, Arganil e Póiares, regressando depois por S. Frutuoso.

Chegam a esta cidade na manhã do dia 21.

NOTAS LIGEIRAS

Continuam os ataques ás garantias constitucionais cometidos pelo governo e seus representantes.

A censura e apreensão de alguns jornais são factos que se repetem todos os dias.

E porquê? Não sei.

Mas diz-se que é por causa da nestas propaganda que se faz nessas folhas.

Mas o que foi feito da lei de imprensa? Se ás doutrinas contidas nos jornais apreendidos constituem um delicto de imprensa porque se lhes não applica o rigor da lei?

A liberdade torna-se cada vez mais uma palavra sem significado real.

Prejudica-se uma empresa sem razão que justifique o prejuizo, e se alguém protesta é preso e alcinhado de talass e inimigo das instituições.

Existe, é verdade, um artigo na constituição politica da Republica que garante a todos os cidadãos a livre expansão dos seus pensamentos sem censura previa; mas o que é a lei comparada com os altos interesses da politica? Ora a lei... O governo não está sujeito à lei!...

Tambem, segundo a lei, todos os individuos tem eguaes direitos e garantias.

E onde existe essa egualdade? Ocorre-me agora a recordação de uma caricatura que vi alguns representando um individuo em procura da egualdade. Uma caveira representando a morte aponta para si e diz-lhe: «a egualdade encontra-la em mim.»

O que se vê são as excepções constantes.

Penso ás vezes se os nossos homens do governo não estarão todos a fazer a festa de Deus.

«A lei da lei está sempre, e o plano não é só fora da lei, está contra a lei.»

E eu a dar-lhe. Qual lei qual diabo!

A norma unica dos actos do governo é a vontade dos seus homens.

Se essa vontade é segundo a lei, obedeço muito bem; se é contra a lei, tambem não está mal.

A Republica não tem culpa dos erros dos seus homens. Tambem não culpamos o regimen dos continuos desmandos que se estão praticando. Mas o que se não pode tolerar sem nos acordar o sentimento da revolta e da indignação é esse enorme sudario de represalias e violações dos direitos individuais.

Explicavam-se algumas dessas medidas violentas se estivessemos num periodo revolucionario. Mas no periodo que atravessamos, já tão longe das horas criticas da lucta, periodo de paz e tranquillidade ou que, pelo menos, devia sê-lo, não se justificam nem podem tolerar-se.

Senão somos levados a concluir estrepitosamente que a liberdade é uma burla e a egualdade um mito.

Mudem de rumo os nossos politicos, cumpram fielmente a sua missão de patriotas e apliquem integralmente os salutaris principios da Republica se não quizerem vêr dentro em breve estender-se ao pais inteiro a atmosfera de desanimo e indifferença que se nota já em alguns pontos.

Se o bem da patria e os direitos de cada individuo representam alguma coisa de superior aos mesquinhos interesses de uma politica odienta, emendem a mão e entrem definitivamente no caminho da justiça e da ordem.

Assim é que não poderá fazer-se o renascimento desta patria que é digna dum largo futuro.

NEVES RODRIGUES.

Não confundir

Não pretendemos contradizer aquelles que affirmam que a Universidade de Coimbra deve ao sr. dr. Antonio José d'Almeida uma ampla reforma dos estudos mais em harmonia com os progressos da sciencia.

Não é disto que se trata, pois é muito diferente do mal que s. ex.ª fez a Coimbra com a criação dos cursos livres e com a criação das duas Universidades de Lisboa e Porto.

E' uma questão economica da mais alta importancia, enquanto que a reforma dos estudos é uma questão

scientifico, com que nada tem a vida da cidade, que ia a prosperar a olhos vistos e que teve de paralisar na sua accção de engrandecimento.

Até na propria extincção das ceremonias dos doutoramentos se encontra um motivo para a perda de interesses da cidade.

Por mais que façam, não pode contradizer-se esta grande verdade.

Nada podia fazer pior a Coimbra do que a criação dos cursos livres, legislados num momento infeliz, na Sala dos Capêlos, no dia 17 de Outubro de 1910, para fazer a vontade aos da columna demagogica!

Dr. Marnoco e Sousa

O sr. dr. Marnoco e Sousa declinou o convite que lhe foi feito pelo governo para organizar a Faculdade de Direito em Lisboa.

Este acto não pode nem deve ser indifferente a todos quantos não levaram a bem o desdobramento da Faculdade em prejuizo de Coimbra e sem vantagem alguma para a sciencia antes com desprestigio para a velha Universidade de Coimbra.

Vem-se a vêr que-m aceitará essa missão.

O sr. dr. Marnoco mais uma vez provou ser um amigo de Coimbra e da sua Universidade, onde occupa um logar de destaque, como verdadeiro homem de sciencia e um grande exemplo de trabalho e de estudo.

Banda do 35

Chegou no domingo a esta cidade o regimento de infantaria 35 que vinha dos exercicios da escola de repetição.

Com elle veio tambem a respectiva banda que tinha vindo de Elvas para o mesmo dia áquella cidade.

Mais uma vez foram inuteis as reclamações que foram dirigidas ao sr. ministro da guerra para que a banda permanecesse em Coimbra, sede do seu regimento.

Pobre terra que tanto mal te fazem!

Colhida pelo comboio

UMA MULHER ESMAGADA PELO COMBOIO DA LOUZÁ

Esta manhã foi colhida pelo comboio da Louzã que chega a Coimbra ás 8,39 uma pobre mulher de nome Maria Candida, de 47 anos, residente na Travessa da Couraça de Lisboa, e muito conhecida por negociar em carvão.

A noticia do desastre alarmou uma grande parte da cidade, correndo ao local do desastre inumeras pessoas.

O desastre deu-se perto da barraca do vigia municipal, ao fundo da Avenida Navarro. A victima dirigia-se para o rio Mondego com um grande carregamento de roupa, sendo, na occasião em que ia atravessar a linha, colhida pelo prato da maquina, lado do rio, onde se conservou algum tempo, ficando depois presa a limpa calbas, onde foi arrastada até a uma distancia não inferior a 50 metros.

O comboio marchava com rapididade, conseguindo parar só a uma grande distancia do desastre.

A pobre mulher ficou com as mãos cortadas e a roupa que conduzia espalhada pela linha.

A maquina tinha o numero 21 e era conduzida pelo maquinista Antonio Pires.

Individuos que presenciaram o desastre informam nos que o comboio marchava com grande velocidade, o que é improprio para aquelle local.

Anemia, Debelidade, Inapetencia, etc.

Curam-se rapidamente com o uso da *Carne Liquida*, do D. Valdes Garcia, excelente tonico e estimulante do appetite.

Objectos achados

No commissariado de policia encontram-se depositados um fio de ouro, tendo pendentes varios objectos a servirem de berloques, que serão entregues a seu dono.

Donativos para os nossos pobres

Do nosso querido amigo e conterraneo J. N., residente em Inhambane, recebemos a quantia de 5000 reis para os nossos pobres. Essa importancia foi assim distribuida: Aurelinda M. lo, cega, Rua da Moe-da, 500. Emilia Brandão, cega, Beco do Castilho, 500. Ana Domingues, cega, Rua Direita, 500. José Ferreira, cego, Rua da Figueira da Foz, 500. Adelaide Augusta, quasi cega, Rua do Pateo da Inquisição, 500. Terésa Manhola, entrevada, Beco do Forno, 500. Isolina Ferreira, orfã de pae e mãe, completamente entrevada e sem o uso da razão, Rua do Colegio Novo, 500. Maria Carlot, entrevada e quasi cega, Rua do Corpo de Deus, 500. Maria da Piedade Pereira, doente, na Rua das Azeitonas, 500.

Agradecemos ao generoso benefactor em nosso nome e das infelizes contemplados.

O crime de aborto

Ontem foi enviado ao poder judicial o relatório da antopsia feita a Leontina Baptista, que foi vítima dum crime de aborto. As duas mulheres que se encontram presas como cúmplices, devem hoje ou amanhã ser pronunciadas.

João Serio Veiga

Realisaram-se no mês findo as grandiosas festas no Lourçal do Campo que decorreram com grande brilho.

Causou ali agradável impressão a ornamentação das ruas e a iluminação cujo plano estava a cargo do industrial desta cidade sr. João Serio Veiga. A comissão das festas felicitou e agradeceu ao sr. Serio Veiga o bom gosto e simplicidade que desenvolveu nas ornamentações.

Incendio

No domingo de tarde manifestou-se um incendio num oval, junto à carreira de tiro de Sezem. Embora tardiamente compareceu o material de incendios.

O dia 8 de Setembro

É este o dia em que costuma sair mais gente de Coimbra por coincidir, com a festa da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e ainda com outras festividades nos subúrbios de Coimbra. Nos dias 7 e 8 saíram de Coimbra 1:800 pessoas, numero igual ao dos bilhetes vendidos na estação de Coimbra.

CURIOSIDADES

Gonçalo de Cordova — Nasceu de uma illustre familia no ano de 1445. Distinguiu-se em muitas guerras contra os portugueses e mouros, e tomou uma parte bastante activa na guerra de Italia, quando os franceses tentaram conquistar o reino de Nápoles. Entretanto por essa ocasião um novo exercito francês em Italia, e sendo muito inferiores em numero as tropas espanholas, houve quem aconselhasse a retirada a Gonçalo de Cordova; « Antes quero, respondeu ele, arrojor me na sepultura ganhando um palmo de terreno ao inimigo, do que prolongar a vida 400 annos retirando-me um só passo. » A essa constancia e resolução se deveu o aniquilamento do exercito francês.

Lei agraria — Havia noutro tempo em Roma dois irmãos Grachos, Tibério e Caio. Cornelia, sua irmã, era filha de Scipião Africano, e os amava extremamente. Tibério, 9 annos mais velho que o irmão, sendo tribuno do povo, adoptou as ideias do comunismo, propôs aos comicios uma lei pela qual fossem os ricos obrigados a repartir com os pobres, e o Senado cedesse a estes os terrenos recentemente aos inimigos; lei a que se deu o nome de: agraria.

A tal ponto se irritaram com esta proposta o Senado e os ricos, que depois de serios alvortos foi Tibério assassinado, arrastado pelas ruas de Roma e lançado ao Tibre. Caio tentou vingá-lhe a morte, começando por incitar o povo á revolta, e propagando as ideias de Tibério; mas o Senado pôz a preço a cabeça daquele, prometendo tantos arrateiros d'ouro quantos ella pesasse. Foge Caio; perseguem-no os soldados do Senado; não ha escapar-lhes; manda a um servo que o mate; este para logo o vara com a espada, e de tão fiel que é, com a mesma espada se atravessa.

Descobrimos Septimileu á cabeça de Caio Gracho, abre-lhe o cráneo, lança-lhe chumbo derretido, para ob-

ter maior recompensa, e leva-a ao Senado espetada numa lança. Cornelia sobreviveu aos filhos; na estatua que lhe erigiram se lia esta inscrição: Cornelia mãe dos Grachos.

DESPEDIDA

Os abaixo assinados tendo de se retirar desta terra para o Brazil e como não tenham tempo para se despedir pessoalmente, veem por este meio despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, oferecendo os seus prestimos em Santos, á Rua General Camara, 71, Casa Coimbra. Assim como aproveitamos a occasião para declarar ao povo coimbricense que nada ficamos a dever a pessoa alguma e fica como seu procurador o Ex.º Sr. Antonio Augusto Lourenço, dignissimo 1.º empregado do Banco de Portugal, para tratar de varias cobranças em debito. Coimbra, 10 de Setembro de 1913.

D. Maria da Assunção Araujo D. Judit Germano Araujo D. Palmira Germano Araujo Francisco Germano Araujo.

MERCADOS

Table with market prices for various goods like Feijão, Trigo, Milho, etc.

De FORMOSELHA

Table with market prices for goods from Formoselha like Milho branco, Feijão, etc.

OBITUARIO

Os jornais trouxeram nos a triste noticia de ter falecido na Figueira da Foz a sr.ª D. Maria Aguas d'Oliveira, estremosa esposa do sr. Francisco Marques d'Oliveira e mãe do sr. Francisco Aguas d'Oliveira.

Era uma senhora dotada das mais excellentes qualidades e extremamente bondosa, pelo que a sua morte foi muito sentida naquela cidade.

Associando-nos á dor que tão intensamente feriu o coração de seu esposo e filho amantíssimos, enviamos-lhes as nossas condolencias.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Rua da Sofia, 2 a 8, um botão de ouro, com corrente, para punho, que foi perdido em 9 do corrente desde a Rua Pedro Cardoso até á Rua acima indicada, pela Rua Visconde da Luz.

Agressão

Foi preso João Lourenço, pedreiro, do Chão do Bispo, por ter agredido com um vaso Maria Joaquina da Silva, do mesmo logar, que sofreu alguns ferimentos.

SPORT

Realisaram-se no domingo, como noticiamos, na rua dos Loureiros, no Parque de Santa Cruz, diversas provas desportivas, para comemorar o primeiro aniversario do Sport Grupo "O Futuro". Essas provas constaram de corridas de velocidade de 100 e 200 metros.

Nas primeiras chegou em primeiro logar Martins Velindro, que fez o percurso em 14 segundos, seguindo-se José Augusto, Torres Leal e Teles Junior, e nas segundas Martins Velindro, que fez o percurso em 32 segundos, seguindo-se, pouco atrasados, José Augusto, Silva Araujo, Torres Leal e Teles Junior.

No final destas provas seguiu um grupo de associados da referida sociedade para Santo Antonio dos Olivais onde realisaram um picnic que decorreu na mais franca e boa harmonia, sendo levantados muitos brindes. A noite foi iluminada a fachada da sua sede.

Foi á Figueira da Foz, no domingo, um grupo de equipers, socios da União Foot-baal Coimbricense, jogar com um dos teams do Sport Club Figueirense. O jogo, segundo nos contam, correu sem interesse. Ficou victorioso o team figueirense por 2 goal contra 1.

Colégio Mondego

P. DA INQUISIÇÃO

Resultado dos exames no ano lectivo findo

1.º grau Adelino Alves Lobo Augusto de Campos Santarino Carlos Pereira Seabra D. Hermínia de Vasconcelos D. Lídia Teixeira Morivalde Joaquim de Matos, distinto.

2.º grau Antonio Miranda Henrique Amaral Humberto Maria da Conceição Manuel Matens da Silva D. Maria Martins de Vasconcelos Morivalde Joaquim de Matos, distinto.

Vitorino Cesar Castaninha Doria Português, 5.ª classe Evaristo Fernandes Mascarenhas

Francés, 5.ª classe Antonio Augusto da Silva Antonio Porfírio Cabral Evaristo Fernandes Mascarenhas Lucio Ferreira de Carvalho

Inglés, 5.ª classe Alvaro Pedro da Costa Antonio Porfírio Cabral Evaristo Fernandes Mascarenhas Gregorio Dias da Conceição Lucio Ferreira de Carvalho Mario Faria da Fonseca

Admissão á Escola Normal D. Aurora dos Santos Monteiro D. Elvira Veiga D. Eugenia Ramos Humberto d'Almeida Figueiredo D. Maria da Encarnação Ferreira D. Virginia Pinheiro

Admissão á 2.ª classe João Ródrigues Mingachos Octavio Pinto

Admissão á 3.ª classe Ernesto Figueiró Rego Joaquim Vieira Natividade

1.ª secção do curso geral Antonio Neves Ferrão, esperado numa disciplina. Aquiles da Mota Lima Armando Rebelo de Sousa Augusto da Mota Lima, esperado numa disciplina. José dos Santos Freitas. As tres classes num só ano. Ramiro dos Reis. As três classes em dois anos.

2.ª secção do curso geral Carlos Costa d'Almeida. As duas classes num só ano. Maria do Carmo Simões. As duas classes num só ano, esperada numa disciplina. Julio Cesar de Matos, esperado numa disciplina.

Curso complementar Jaime de Sousa Nogueira. As duas classes num só ano. Joaquim Henriques Nogueira, esperada numa disciplina: as duas classes num só ano.

Frequentaram o Colegio até proximidades dos requerimentos, em todas ou parte das disciplinas das respectivas classes, com bom resultado final: Agnelo Veloso D. Candida Marques Manuel Francisco d'Oliveira José Veloso Santarino

Passou por media para o 2.º ano da Escola Normal o aluno interno, Humberto d'Almeida Figueiredo.

Passagens por media na 1.ª 2.ª e 4.ª classe Antonio Mendanha da Mota Armando Ramos Sansão Carlos d'Almeida Vidal Eduardo Simões Conceiro José de Sousa e Silva D. Maria Evagelina de Melo Matias Duarte dos Reis

Instrução primária, secundária e comercial

O director,

Diamantino Dinis Ferreira.

COMUNICADO

Sr. Redactor — Pedimos a V. a finésa de publicar no seu bem redigido e imparcial jornal a Gazeta de Coimbra, o communicado incluso que hoje enviamos tambem á redacção da Democracia.

Em o numero 49 da Democracia, na secção intitulada — Pontas de fogo, diz-se que os possuidores dos terrenos a expropriar para a construção do manicómio estão pedindo dinheiro, como as crianças pedem bombons ás mães: e que não ha escudos que saciem a sua ganancia, e no fim de contas são capazes de dizer que são os melhores amigos de Coimbra!

Os abaixo assinados declaram mui terminantemente a V. que não é verdade, o que se diz na local a que se referem porque só querem que lhes seja dado o seu justo valor do terreno que lhes for expropriado e nunca consentirão em ser defraudados sobre qualquer titulo que se alegue.

Não querem mais, do que for legal, e no caso de a expropriação não ser feita amigavelmente, os louvados nomeados perante a autoridade judicial dirão qual o valor dos predios expropriados.

Terminamos, dizendo, que ser amigo de Coimbra, não é o mesmo que deixar-se espoliar do que pertence a qualquer.

Agradecendo este favor subscrevemos-nos. De V., etc.

Coimbra, 5 de Setembro de 1913, Manuel do Vale, Francisco Diogo Cristovam.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Branco Ribeiro, filho de Bernardo José Ribeiro e de Maria Enriqueta, de Coimbra, de 40 annos, sepultado no dia 25.

Maria do Carmo Marques, filha de Justino Marques Violante e de Maria Preciosa, de Coimbra, de 4 dias, sepultada no dia 26.

Umbelina de Jesus, filha de Manuel Mignel e de Mariana de Jesus, da Louzã, de 69 annos, sepultado no dia 26.

Antonio do Nascimento, filho de Adriano do Nascimento e de Maria do Carmo Reis, de Coimbra, de 4 annos, sepultado no dia 26.

Joaquim Rosa, filho de Francisco

Colação e de Angela Rosa, da Louzã, de 80 annos, sepultado no dia 28.

Josefa Terésa da Piedade, filha de Manuel Joaquim das Dores e de Joaquina das Dores, de Elvas, de 77 annos, sepultada no dia 28.

Maria do Ceu Ribeiro Duarte, filha de José Francisco Ribeiro e de Rosária de Jesus, da Figueira da Foz, de 40 annos, sepultada no dia 28.

João da Fonseca Barata, filho de Domingos da Fonseca Simões e de Joaquina Maria Barata Diniz, de Goes, de 82 annos, sepultado no dia 28.

Lucilia da Silva, filha de Gracinda da Silva e de pai incognito, de Coimbra, de 30 dias, sepultada no dia 30.

Foram sepultados mais 4 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

Colonias maritimas

Na proxima segunda feira parte para a Figueira da Foz outro grupo de creanças p.bres que ali vão fazer uso de banhos, subsidiadas pela Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado. As interessadas devem comparecer no proximo dia 14 pelas 14 horas na sede daquela instituição de beneficencia.

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz publico que tendo o cidadão Antonio Gomes de Paula Novo, casado, proprietario, residente no logar e freguesia de S. Silvestre, requerido á camara a cendencia de 74 metros quadrados e sessenta e dois decimetros do terreno publico municipal junto do Largo da Cruz, antigo caminho para Ançã, terreno para ampliação de uma casa que pussue no referido Largo, conforme a planta apresentada á mesma Camara e está patente aos interessados na sua Secretaria, pelo tempo de 30 dias a contar de 9 do corrente mês, em todos os dias uteis das 9 ás 15 horas, fica por este meio convidado o publico a apresentar qualquer reclamação contra a cendencia do aludido terreno.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados. Coimbra e Passos do Conselho, 6 de Setembro de 1913.

O Presidente, José Falcão Ribeiro.

Aprendizes PRECISAM-SE, A. Amado & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 75.

Fabrica mecanica de parafusos EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA LISBOA. Includes images of screws and bolts.

A. AMADO & C.ª Manufatura de mobilias em todos os estilos ESTOFOS E DECORAÇÕES Avenida Sá da Bandeira, 75 Telefone 482

AO PUBLICO Carlos Alves d'Oliveira Peça e Joaquina Ferreira, previnem o publico de que ninguem compre ao sr. Augusto d'Oliveira Peça quaisquer bens que lhes vendesse o falecido Manuel d'Oliveira Peça, morador que foi na rua da Sota, em Coimbra, e que resignadamente esperam as acções competentes, pelas quais protestam.

EDITAL A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que na sua secretaria se acha exposto, por espaço de 15 dias a contar de 8 deste mez, a exame e reclamação dos interessados o rol de lançamento da contribuição de serviço e o do imposto sobre veiculos, relativos ao corren e ano; e que dentro do mesmo prazo e na referida secretaria se recebem as declarações dos contribuintes que quizerem satisfazer em serviço as suas colectas. Coimbra e Paços do conselho, 6 de Setembro de 1913.

COLEGIO LICEU COIMBRA Director: CONEGO DIAS D'ANDRADE Abre em 1 de outubro Recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria

DECLARAÇÃO Maria Filomena Canais, casada com Carlos Alberto Xavier de Andrade, residente na quinta do Coito, freguesia de Trouxemil, declara para todos os efeitos, que todas as procurações que até hoje tem passado, com poderes para vender e outras transacções, ficam sem valor de hoje em diante, incluindo as passadas ao dito seu marido. Declara mais que qualquer divida que elle contraia não toma parte no seu pagamento e nem o que é seu, responde por elas. Coimbra, 4 de Setembro de 1913. Maria Filomena Canais.

Estudantes Recebem-se dois estudantes do Liceu no collegio em casa dum professor dum dos melhores Collegios de Coimbra. Trata-se com J. Neves. Praia de Buarcos, 19, Figueira da Foz.

DECLARAÇÃO Constando aos abaixo assinados que algum malevolamente anda propalando o boato de que tem os seus bens instituidos a um instituto de beneficencia desta cidade, em prejuizo de seu filho Antonio Moreira da Costa, seu unico e universal herdeiro, veem por este meio declarar que tal boato é falso achando se os seus bens livres e desembargados. Coimbra, 6 de setembro de 1913. Pedro da Costa Maria Angelica Moreira da Costa

Arrenda-se Uma propriedade em Monte-São, a 5 minutos do apeadeiro da Bemcanta. Tem casas para habitação, agua com abundancia, currais para gado, um grande patio, telheiro, eira. Tem muitas arvores de fruto e magnifica terra para hortaliças. Trata-se com sua dona D. Julia de Paiva Teles de Vasconcelos, no mesmo logar.

EDITAL A Camara Municipal de Coimbra, em cumprimento da lei, faz saber que na secretaria se acha patente e em reclamação por espaço de 15 dias, a contar de 9 do corrente mez, o rol da contribuição municipal directa de repartição do ano de 1913, organizado segundo as disposições do decreto regulamentar de 22 de Dezembro de 1887: e que, findo este prazo, nos oito dias immediatos a mesma Camara julgará as reclamações que se apresentarem contra o referido rol, salvo recurso para o tribunal administrativo deste distrito, nos termos dos artigos 25.º e 26.º do citado decreto. Coimbra e Paços do concelho, 6 de Setembro de 1913. O Presidente, José Falcão Ribeiro.

CACHORRO Vende-se um da Terra Nova, de seis e meio. Nesta redacção se diz.

QUINTA Vende-se ou arrenda-se em Ceira, tendo boa casa de habitação, currais para gado, e bastante terra de rega e seca. O comprador pode ficar com a maior parte do capital. Para tratar com Albino Ferreira Amado, em Santa Clara, — Coimbra.

MOÇO Precisa-se dum homem ainda novo, para serviço darmazem e limpessa. Prefere-se quem tenha pratica de lavagem de carros. Tratar das 10 horas em diante. Largo da Sota 6 e 7, — Coimbra

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA

Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 805

LISBOA

O que é o ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopédico todo o que interessa ao comercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte official nele se acha desenvolvimento descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e comissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O comercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escriptamente detalhado e coordenado pela ordem alfabetica — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superficial, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do pais — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registo) — Correios e telegraphos — Tabelas de cambio — registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Concelhos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseje.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o comerciante ou industrial que annuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o pais, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos paises estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno comerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhe dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

É correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3\$50

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os



Rua do Gazometro — ao Aruado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas 1.281:679\$174

Fundo de reserva 250:000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 6

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoceros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quental, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados.

Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

QUINTA VENDE-SE.

Quinta feira 11 de Setembro
Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE { Largo das Amélias

Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

(antiga rua dos Sapateiros)

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfaielos

Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaielos para

Joaquim Pereira

séde — Arrifana

Grande sucesso em Portugal

Tem feito a casa de muitos artigos!

FREIRE-GRAV — Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, ca-
rimbos, lito, tipografia, ferragens, artigos de
barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 100:000
artigos diferentes. Comprai tudo em Coimbra
na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da
Luz, 63 e 65.

Palha enfiada de 1.ª qualidade

Vendem
FRANCISCO FERREIRA & C.ª
Rua da Moeda, 79-81
COIMBRA

CAIXEIRO

Precisa-se de um com pratica de mercearia e vinhos, pedir informações na rua da Matematica n.º 31.

MAIS BARATO ISQUEIROS

FREIRE - Gravador
Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos Freire-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Toneis para vinho

Vendem-se 3 de diferentes tamanhos, fervidos em aguardente.
Trata-se na Quinta d'Arregaça, Estrada da Beira, n.º 22. — Coimbra.

Celeiro e Armazem para azeite

Arrenda-se no Pateo da Inquisição n.º 8.

Atenção

Quem tiver armações de estabelecimentos para vender, dirija-se á rua Bordalo Pinheiro, n.º 39.

FOGÕES CIRCULARES

VENDEM-SE dois, um novo e outro usado. Para tratar no Terreiro da Herva. 39.

Aos ferradores

Canelos, grande quantidade, vende-se. Fiel do Matadouro de Coimbra.

RAPAZ

PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e vinhos. Pedir informações na Associação Commercial.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Séde em Lisboa
Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Capital — 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538:137\$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 98:883\$570
Total 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Casa de Educação e Ensino

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria
Português, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

CASA DO POVO

DE

Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92
COIMBRA Telefone 487

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atalibados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e cor; camisolãs; pengas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

Casimiras e chevistes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos, familias e acambrados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.

Deposito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inigualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas

Colarinhos

Gravatas e Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDE-SE A DINHEIRO

AZETA DE COIMBRA

Redacção e administração — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 354) — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Diretor e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Composição e impressão — Tipografia da AZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 25800 réis; semestre, 13400; trimestre, 7000. Com estampilha: ano, 34060 réis; semestre, 18530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 34060 réis. Brasil: ano, 34530 réis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICAÇÕES — Anúncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha 40 réis.
Os senhores assinantes têm 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anúncios permanentes, contrato especial.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

A raça portuguesa

Ha dias assistimos a um ameno e alegre cavaco, em que um cavalheiro bastante ilustrado, que se encontrava de passagem nesta cidade falou desenvolvidamente das suas viagens ao estrangeiro, dos usos e costumes dos diversos povos que visitou, do seu estado de civilização e educação, progresso, etc., etc.

Quem, como nós, não possui a graça de ser bafejado pela abundancia de meios para poder ir além das fronteiras de Portugal, gosta de ouvir tratar deste assunto, que a todos deve interessar, para conhecer, ao menos por informação, o que ha lá por fora, comparado com o que ha cá por dentro.

Não ha duvida que temos muito que aprender e que nos encontramos muito atrasados em diversos costumes.

Es' isto que nos penalisa e preocupa.

A Belgica que é um país pequeno como o nosso, bem podia servir de modelo a Portugal. Não ha quem o não ache um país adoravel, onde em cada cidadão se encontra um modelo de boa educação e cortezia. O viajante pode ter garantida a sua permanencia ali, sem perigo algum de ser desconsiderado ou explorado. Todos o respeitam, todos lhe proporcionam atenções e favores, desde o mais humilde cidadão até ao mais elevado na escala social.

A policia, principalmente, os empregados das repartições publicas, o pessoal dos hotéis e da viação, todos se esmeram em requintes de amabilidade, principalmente quando se encontram na presença de estrangeiros.

O povo ali é excessivamente educado. Não conspurcam as ruas, não se responde com uma sombra de desprimor, tudo emfim denota ali um extremo de educação, d'ordem e disciplina.

Já se não pode dizer o mesmo da Holanda, país igualmente pequeno como o nosso, apesar de adiantado e próspero em determinadas circunstancias.

Mas—dizia o nosso bom cavaqueador—alegra-se o nosso espirito quando nos encontramos num país como a Belgica ou como a Suissa, e ao mesmo tempo contrasta-se a gente ao comparar o estado de civilização e

progresso destes países com o nosso, onde lavra intensamente a ignorancia e ás vezes a maldade.

Estão tão inveterados alguns maus costumes no espirito do povo português que a algum parece difficil extingui-los, elimina-los, para que não sejamos apontados como retrogradados.

A falta de instrução e de escolas tem sido uma das mais importantes causas do estado de decadencia do nosso povo. Certa imprensa tem tambem não pequena responsabilidade por não querer condenar tudo que não merece aplauso da gente sensata.

Deu-se liberdade demais, abusou-se demais, falou-se e escreveu-se demais, levando aos espiritos fracos ideias prejudicialissimas e perigosas que nunca deviam ter sido expandidas nem expostas publicamente.

A raça portuguesa é boa, o seu instinto amolda-se ás conveniências sociais; ponto está saber encaminhar, orientar e dirigir.

Se alguma coisa ainda perdida do que tinha de boa a raça portuguesa, facil será talvez reviver os seus velhos predicados, principiando pela escola e seguindo pela familia até ao meio social.

Dois grandes males tem concorrido tambem para o estado decadente em que se encontram algumas classes: é a indiferença e o egoismo, que impedem muitas vezes sobre o altruismo.

Tudo se acha bem por mais condenavel que seja e muitos aspiram á conquista de funções publicas, conseguindo-as sem a indispensavel competência.

E a aspiração de subir sem recio de cair de muito alto.

Constitue um grande dever patriótico saber incutir no povo as mais salutaras ideias de patriotismo, de civismo, de nobres e generosos sentimentos para que a raça portuguesa reviva como astro brilhante para a conquista do seu antigo predomínio.

Eleve-se e nobilita-se o caracter nacional. Convergindo todos os esforços neste sentido, facil é obter este grande desideratum que será um dos mais levantados exemplos de prosperidade do nosso país.

Aproveite-se, em tudo, o que tem de bom a raça portuguesa.

Como fala um amigo dos animais

Neste nosso tempo de luses... nos candieiros, ainda ha muita gente que considera o zoofilo como um excêntrico, pois que aprecia mais a animalidade que a humanidade.

«Erro! O zoofilo ponderado ama a tudo e a todos que sofrem, e se fala mais vezes em animais que em homens, é porque apesar de ser grande, incalculavel, a soma de sofrimentos que afligem estes, maior é mais comovedora é a dos sacrificios, das injustiças, das dores impostas sem nenhuma necessidade a aqueles.

Tanto o zoofilo inteligente não distingue victimas, na sua luta contra a violencia, que M. Jules Ruhl, censurando asperamente um jornalista que pede para se consentir nas experiencias de viviseccão sobre os condenados á morte, exclama:

«Tais experiencias são imoriais, e em moral, o fim, não justifica nunca os meios.»

Mas não é tudo. O mesmo jornalista, amigo de viviseccão, escrevera que se a humanidade queria de facto, preservar-se da tuberculose, do cancro, da degenerescencia e doutros flagelos, forçoso era praticar ou continuar praticando a sobredita viviseccão. Responde lhes M. Ruhl: «o amigo dos animais»

destas doenças depende unicamente da observancia da hygiene, do melhoramento nas condições sanitarias da sociedade e não na viviseccão. Foi, acaso, necessario, retalhar os criminosos para obter na Europa a extincção da peste, da colera e da lepra?

«Não se obtive tudo isso fomentando a hygiene?»

«O mesmo acontecerá com a tuberculose e o cancro, e quando á degenerescencia, simultaneamente com os progressos da hygiene é sufficiente anelar os progressos da moralidade em todas as classes sociais.»

Finalmente, «o amigo dos animais», passando para o terreno amplo da criminallogia, acrescenta:

«Para vós o criminoso é um miseravel que deve expiar sempre a sua falta. A verdade é que ele é antes de mais nada uma vitima, por mais monstruoso que ele se nos apresente. Estudai a genese do criminoso, remontai ás origens da criminalidade, e o enigma apparecer-vos-ha solvelo. Sim! uma vitima, ou seja do atavismo ou do ambiente que o cerca, ou da educação.»

«Começemos por suprimir o alcoolismo, a indecencia nas exhibições, as excitações a toda a ordem de pouca vergonha, façamos a educação da creança, inspiremos-lhe, desde a nasçao, o respeito pelo sofrimento alheio, quer ele se manifeste em homens quer em animais, e assim se conseguirá em muito reduzir a crimi-

nalidade sem termos de recorrer aos horrores da viviseccão sobre os criminosos.»

Aqui está como não falam muitos amigos... dos homens.

LUZ LEITÃO.

PARTIDO REGIONALISTA

Em volta das eleições

Sob este titulo publica o Intransigente uma bella correspondencia de A. Fogaça.

Refere-se á Gazeta de Coimbra nestes termos: — «Está fazendo uma porfiada propaganda da organização desse partido com aplauso geral da grande massa neutra da população e de muitos elementos politicos desgostosos com os successivos agravos e desconsiderações que a cidade tem sofrido de todos os partidos.»

E logo a seguir diz: — «Se por falta de accordo dos chefes dos atuais partidos locais, não for respeitada a vontade da cidade nas proximas eleições supplementares, julgo certa a organização de novo partido, cuja acção se estenderá a todo o distrito.»

E diz o sr. A. Fogaça muito bem. E aproveitamos occasião para dizer que sobre este assunto temos em nosso poder um artigo, vibrante de vida, do nosso prezado colaborador Ambrosio Neto.

Dr. Daniel de Matos

O sr. dr. Daniel de Matos, um dos vultos mais gloriosos da sciencia e da Universidade de Coimbra, partiu ontem para Vichy, donde seguirá para Paris.

«Ao illustre professor, que sente a saude um pouco abalada, desejamos que em breve se restabeleça e uma feliz viagem.»

Colonias maritimas

É na proxima segunda-feira que saí desta cidade, com destino á Figueira da Foz, o 3.º turno de crianças que vão para uso de banhos do mar.

A direcção da Cantina Escolar, a organizadora destas colonias, conta beneficiar no presente anno 170 crianças, numero nunca excedido em Coimbra.

Para não arrojada empresa contou a direcção da Cantina Escolar com o valioso auxilio do publico coimbricense, auxilio este deveras lisonjeiro e seia o qual não seria facil realizar tão importante beneficio para as crianças suas protegidas.

A subscrição continua ainda aberta e do seu resultado será em breve publicado um relatório por onde se conheça o valioso auxilio de todos aquelles que concorrerem para esta filantropica obra de assistencia infantil.

A direcção da Cantina que em breve depõe o seu mandato, pôde orgulhar-se de encerrar a sua administração com um acto que á dignidade e tor-na digna da confiança com que foi escolhida para prestar aos destinos daquelle prestimosa instituição.

Aniversario da Republica

A comissão de vereadores nomeada para tratar das festas pelo 3.º aniversario da Republica, resolveu que no programa fosse já introduzido o seguinte: illuminações á moda do Minho e musica na Avenida Emídio Navarro, musica e illuminações nos Paços do Concelho; fogo de Viana do Castelo, ás 22 horas, no Mondego; illuminações com arcs voltaicos no largo do Dr. Miguel Bombarda, e reforçar os bicos de incandescencia das rua principaes.

Representação

A Associação Commercial de Coimbra enviou a seguinte representação á Direcção dos Caminhos de Ferro Portuguezes:

Exm.º Sr. — Tendo chegado ao conhecimento desta Associação varias queixas e reclamações contra a forma por que, na estação de Coimbra, estão sendo cumpridas as condições de transporte, designadas sob os n.ºs 10.º, 11.º e 12.º, no resumo das principais condições de transporte das notas de expedição, venho respeitosamente pedir a V. Ex.º se digno tomar as providencias que julgar mais convenientes,

a fim de manter o cumprimento das referidas condições, mas sem o excessivo rigor que se adopta presentemente na estação de Coimbra. O excesso de rigor vai ao ponto de se impôr ao expedidor a assinatura da declaração a que se refere a condição 11.ª, sem que haja insufficiencia do acondicionamento das mercadorias a transportar ou outro justo motivo que imponha a adoção daquela extraordinaria medida. Factos desta natureza são frequentes na estação de Coimbra, com manifesto prejuizo e transtorno para os expedidores, e por isso espera esta Associação que os inconvenientes de tal rigor sejam suprimidos, mantendo-se, no entanto, o justo e razoavel cumprimento das condições 10.ª, 11.ª e 12.ª, sem excessos escusados e imposições desnecessarias. Nestes termos, a Associação Commercial de Coimbra espera dever a V. Ex.º a fignesa das suas providencias no sentido exposto.

Saude e Fraternidade.

Coimbra, 11 de Setembro de 1913. — Pela direcção — O Vice-Presidente em exercicio — José Monteiro dos Santos.

Ministro do fomento

O sr. ministro do fomento, que se encontra na Figueira da Foz a vernejar, esteve ante-ontem nesta cidade. S. ex.º, que, segundo nós dizem, volta brevemente a Coimbra, visitou o Hospital da Universidade, inteirando-se dos melhoramentos de que aquele edificio hospitalar ainda carece.

As multas aos padeiros

Os fiscaes do selo não desistem da applicação das multas impostas aos padeiros pelos distribuidores trazerem as placas nos respectivos cabazes indicando o local e o proprietario dos estabelecimentos.

A inspecção de finanças, porém pretende que os individuos multados sejam equiparados aos que não pagaram as multas por terem sido avisados para pagarem o selo, com o que os fiscaes não concordam.

COMISSÃO DISTRITAL

Reuniu-se no dia 11 esta Comissão, que tomou as seguintes deliberações:

— Aguardar o parecer da Junta dos Melhoramentos Higienicos e Estética desta cidade, sobre o projecto e orçamento para a vedação do parque de Santa Cruz, por meio de palacetes e jardins;

— Pedir esclarecimentos á Camara Municipal e informações ao Administrador do concelho da Figueira da Foz, sobre o projecto de abertura de uma rua no logar de Sant'Ana, freguezia da Ferreira, contra a qual reclamam diversos moradores do referido logar;

— Declarar á Camara Municipal de Coimbra que não carece de aprovação a sua deliberação pela qual julgou necessaria a creação de uma escola no logar do Loureiro, freguezia de Cernache, visto que não tem o encargo de fornecer casa, mobilia e material de ensino; por serem oferecidos por um particular daquelle logar;

— Aproveitar a deliberação da Camara Municipal de Góis de tomar a seu cargo o cemiterio parochial da sede do concelho por a respectiva junta não ter os recursos precisos para o seu alargamento; e quanto á deliberação de applicar aquella obra a quantia de 350 escudos, pertencentes ao fundo de viação, é ao governo que compete conceder a necessaria autorisação;

— Aproveitar o orçamento supplementar ao ordinario da Camara Municipal de Montemor o Velho, para o corrente anno;

— Recomendar ao Administrador do Concelho da Pampilhosa, por intermedio do sr. Governador Civil, que dê cumprimento ao que lhe foi solicitado no officio desta Comissão em que lhe foram remetidas as ordens de pagamento a favor dos herdeiros do fallecido secretario da camara municipal, Manuel Nunes do Deserto;

— Julgar as contas das camaras municipais de Cantanhede, Louzã e Taboas, relativas ao anno de 1912 e ás de diversas juntas de parochia;

LIÇÕES DO PASSADO

O HEROISMO PORTUGUÊS

(Excertos de um livro inédito)

Continuado do numero antecedente

O principe português caíra na cilada que lhe armara o grande Napoleão, parece que sob a falsa garantia de que não entrariam em territorio português tropas francezas, evitando desse modo uma invasão sempre humilhante.

Mas Napoleão julgando-se forte pela fraqueza, demonstrada em tal decreto, e suggestionado pelo chamado principe da Paz, que era então primeiro ministro em Hespanha, e alimentado a nosso respeito ambiciosos sonhos de conquista, dava plenos poderes ao general Duroc para celebrar, em seu nome, com D. Eugenio Isquierdo, representante do rei hespanhol Carlos IV, o celebre tratado de Fontainebleau, firmado a 27 de outubro de 1807, retalhando as diversas provincias portuguesas, distribuindo algumas entre os descendentes da casa reinante em Hespanha, e o alludido principe da Paz, deixando em reserva, mas sob a autoridade franceza, a Beira, a Estramadura e Traz-os-Montes para serem restituídas ao dominio português quando estivesse concluída a paz geral.

Como o texto do famoso tratado de Fontainebleau não é geralmente conhecido, aqui o apresentamos devidamente traduzido em português:

Sua Magestade o Imperador dos francezes, etc. e Sua Magestade Catholica El-Rei de Hespanha, querendo regular de commum accordo os interesses de ambos os Estados, e determinar a sorte de Portugal, de um modo conciliatorio para os dois paizes, nomearam para seus plenipotenciarios, etc., etc., os quaes, depois de haverem trocado os seus plenos poderes, concordaram no seguinte:

Artigo I.º — A provincia de Entre Douro e Minho com a cidade do Porto, será dada em plena propriedade e soberania a sua magestade el-rei de Etruria com o titulo de rei da Lusitania septentrional.

Artigo II.º — A provincia do Alemtejo e o reino dos Algarves «serão dados» em toda a propriedade e soberania ao Principe de Paz, para que os disfrute com o titulo de principe dos Algarves.

Artigo III.º — As provincias da Beira, Traz-os-Montes e Extremadura portuguesa ficarão em deposito até á paz geral para se dispor d'ellas segundo as circunstancias e conformidade com que se convenha entre as duas altas partes contratantes.

Artigo IV.º — O reino da Lusitania septentrional «será possuido» pelos descendentes de Sua Magestade El-Rei de Etruria, hereditariamente; e segundo as leis de successão vigentes na familia reinante de Sua Magestade El-Rei de Hespanha.

Artigo V.º — O principado dos Algarves «será possuido» pelos descendentes do principe da Paz, hereditariamente, segundo as leis da successão que estão em uso na familia reinante de Sua Magestade El-Rei de Hespanha.

Artigo VI.º — A falta de descendentes ou herdeiros legitimos de El-Rei da Lusitania septentrional ou ao principe dos Algarves, Sua Magestade El-Rei de Hespanha, «dará» os ditos paizes por investidura, sem que jamais possam ser reunidos em uma mesma pessoa ou a coroa de Hespanha.

Artigo VII.º — O reino da Lusitania septentrional «reconhecerá» como protector a Sua Magestade Catholica El-Rei de Hespanha e em nenhum caso os soberanos d'estes paizes poderão fazer paz ou guerra sem a sua intervenção.

Artigo VIII.º — No caso de que as provincias da Beira, Traz-os-Montes e a Extremadura portugueza, que ficaram em sequestro, fossem devolvidas na paz geral á casa de Bragança, «em troca» de Gibraltar, da Trindade e outras colonias que os inglezes tem conquistado á Hespanha e a seus alliados, o novo soberano d'estas provincias terá, em relação a Sua Magestade Catholica El-Rei de Hespanha «as mesmas obrigações» que El-Rei da Lusitania septentrional e o principe dos Algarves, possuindo-as em eguaes condições.

Artigo IX.º — Sua Magestade El-Rei de Etruria «cede» em plena propriedade e soberania o reino de Etruria a Sua Magestade o Imperador dos francezes; Rei de Italia.

Artigo X.º — Logo que se verificar a occupação definitiva das provincias de Portugal, os diferentes principes que as possuam nomearão de accordo commissarios que fixem os limites naturaes d'ellas.

Artigo XI.º — Sua Magestade o Imperador dos francezes, Rei de Italia, garante a Sua Magestade Catholica El-Rei de Hespanha a possessão de seus estados no continente da Europa situados ao sul dos Pyreneos.

Artigo XII.º — Sua Magestade o Imperador dos francezes, Rei de Italia, obriga-se a reconhecer a Sua Magestade Catholica El-Rei de Hespanha como imprador das duas Americas, quando tudo seja preparado para que Sua Magestade possa tomar este titulo, o que poderá ser na paz geral ou mais tarde dentro de tres annos.

Art. XIII.º — As duas altas potencias contratantes se entenderão para «fazer uma divisão equal» das ilhas, colonias e outras propriedades do Portugal.

Art. XIV.º — O presente convenio permanece secreto; será ratificado e as ratificações trocadas em Madrid vinte dias depois d'esta data, ou antes se se puder.

Feito em Fontainebleau, a 26 de outubro de 1807. — Duroc. — E. Isquierdo.

Para levar a effeito o que neste ominoso tratado se estipulava, as duas partes contratantes firmaram no mesmo dia, tambem em Fontainebleau, a Convenção Secreta designando as tropas que deviam occupar o nosso país.

Essa Convenção era do teor seguinte:

Art. 1.º. Um corpo de tropas imperiaes francezas de 25 mil homens de infantaria, e de 3 mil homens de cavallaria entrara na Hespanha e marchará em direitura á Lisboa; reunir-se-ha a este corpo outro de 8 mil homens de infantaria e de 3 mil de cavallaria de tropas hespanholas, com 30 peças d'artilleria.

Art. 2.º. Ao mesmo tempo, uma divisão de tropas hespanholas de 10 mil homens tomará posse da provincia de Entre Minho e Douro e da cidade do Porto; e outra divisão de 6 mil homens, composta igualmente de tropas hespanholas, tomará posse da provincia do Alemtejo e do Reino dos Algarves.

Art. 3.º. As tropas francezas serão sustentadas e mantidas pela Hespanha, e seus soldos pagos pela França, durante todo o tempo de seu transito por Hespanha.

Art. 4.º. Desde o momento que as tropas combinadas tenham entrado em Portugal, as provincias da Beira, Traz-os-Montes e Extremadura portugueza, que devem ficar sob a administração das tropas francezas, e as contribuições que se lhes impozerem, revertirão a beneficio da França. As provincias que devem formar o Reino da Lusitania septentrional, e o Principado dos Algarves, serão administradas e governadas pelos Generaes Commandantes das divisões hespanholas que entrarem nel-las e as contribuições que se lhes impozerem, revertirão a beneficio da Hespanha.

Art. 5.º. O corpo do centro estará debaixo das ordens do Commandante das tropas francezas, e a elle estarão subordinadas as tropas hespanholas, que se reunirem aquellas, sem embargo do que se el-Rei de Hespanha ou o Principe da Paz julgarem conveniente passar-se a este corpo de exercito, o General Commandante das tropas francezas, e estas mesmas estarão debaixo das suas ordens.

Art. 6.º. Um novo corpo de 40 mil homens de tropa franceza, se reunirá em Bayona, o mais tardar até 20 de Novembro proximo, para estar prompto a entrar na Hespanha, para se transferir a Portugal, no caso de que os inglezes enviem reforços, e ameaçarem ataca-lo. Este novo corpo não entrará contudo na Hespanha, até que as Altas Potencias contratantes se ponham de accordo para este effeito.

Art. 7.º. A presente convenção será ratificada, e a troca das ratificações se fará ao mesmo tempo que a do tratado deste dia. Feito em Fontainebleau a 27 de Outubro de 1807. — Duroc — Isquierdo.

Calcula-se facilmente a impressão de espanto que a noticia de um tal tratado e de uma tal convenção produziram em Portugal e especialmente em Lisboa, no seio da corte que tão subserviente se mostrara ás imposições de Bonaparte. Sabendo-se em breve que o chamado exercito da Girona, a que dizia respeito o artigo 4.º da Convenção que fica transcrita, se formara em Bayona e entrava em Portugal pela Beira, a corte aceitou a indicação devidamente calculada, do ministro ingles em Lisboa, decidindo abandonar o reino e ir refugiar-se no Brasil até que a paz possesse considerar-se assegurada.

Antes da partida, D. João VI fez publicar uma proclamação de decreto do teor seguinte, em que bem transparece a surpresa de não ver cumprida a promessa de Bonaparte:

«Tudo procurado por todos os meios possiveis conservar a Neutralidade da qual agora tem gozado os Meus Fideis Vassallos; e de todos os mais sacrificios a que Me tenho sujeito, ehegando ao excessivo de fechar os portos dos Meus Reinos aos Vassallos do Meu antigo e Leal Alliado, o Rei da Grão-Bretanha, expondo o Commercio dos Meus Vassallos á total ruina, e a soff' er por este motivo grave prejuizo nos rendimentos da Minha Coroa: Vejo que pelo Interior do Meu Reino marcham tropas do Imperador dos Francezes, e Rei de Italia, a quem Eu Me havia unido no Continente, na persuasão de não ser mais inquietado; e que as mesmas se dirigem a esta Capital, e querendo Eu evitar as funestas conse-

AINDA A QUESTÃO DE COIMBRA

Precisando ideias

Sr. Director da Gazeta de Coimbra e meu amigo.—Mais uma vez, invocando a sua amizade e o direito de defesa, peço-lhe a publicação do seguinte:

Eu adopto como norma guia-dora de todos os meus actos respei-tar a honra e admirar a intelligencia sejam quais forem as ideias politi-cas, economicas e religiosas dos in-dividuos.

A Honra e a Intelligencia não são exclusivos de seita ou de parti-do algum; pertencem ao individuo como ser humano.

Ora parece-me que um dos actos politicos do sr. dr. Antonio José Almeida mais injustamente apreciados foram os cursos livres; quando o contrario é que de-via ser.

O decretamento dos cursos li-vres foi o acto politico mais nobre e mais belo praticado pelo chefe evolucionista, quando ministro do interior; foi esse acto que demon-strou clara e evidentemente o valor moral e scientifico da geração do periodo transitorio — que tambem é uma geração de portugueses. E as razoes da minha afirmativa são as seguintes:

1.ª — E' ou não verdade que a Academia do periodo transitorio nunca se rojou nem mesmo fez o gesto de implorar o regimen do ponto ou das chamadas de enco-menda, como garantia da aprovaçao nos actos?

2.ª — Será ou não um facto que a geração do periodo transitorio marcou na passagem pelos bancos da Universidade um lugar de sub-bido destaque e nobreza? Ou não será assim?

Mas então João de Castro, estu-dante que foi do periodo transi-torio, formando-se em quatro anos concluiu o curso de Direito o ano passado — foi já convidado por uma universidade brasileira para reger uma cadeira notavel?

3.ª — Tambem não será ver-dade que um grupo de estudantes, vencendo as contrariedades de um ano de vasta materia, iniciou a for-mação de um curso de conservador do registo predial anexo á Facul-dade de Direito? E note o amigo que os organizadores desse curso, cuja iniciativa principal é devida ao meu querido e inolvidavel amigo Augusto Baptista — eram do pe-riodo transitorio e quasi todos eles, senão todos, bachareis-beras?

Uma pergunta: Já antes do pe-riodo transitorio alguma geração academica pensou em organizar na Universidade um curso anexo á facul-dade de Direito de Registo Pre-dial? Não. (As minhas palavras não envolvem a menor desconsi-deração para as gerações do antigo regimen universitario. Eu sou por-tuguês, amo a minha patria e não quero elevar ou defender uma ge-ração a que pertencio, sacrificando o valor moral e intellectual doutras; limito-me por enquanto a defender-me).

4.ª — Não temiam passado pe-los bancos da Universidade durante o periodo transitorio espiritos que ou nos actos ou nas interpeleções aos Mestres defenderam nobre e elevadamente os seus ideais?

Gonçalves Cerejeira, José Gome-s ou Lino Marinha e outros não o fizeram?

5.ª — Não se formou durante a vigencia dos cursos livres Antonio Joyce que alguma coisa fez pela cidade de Coimbra e não encontrou Antonio Joyce lial auxilio na Aca-demia do periodo transitorio afim de dotar a cidade de Coimbra de obras de beneficencia admiraveis?

Não escolheram os organiza-dores do Curso de Registo Predial —

Sociedade Militar Preparatória
Pela nova lei do recrutamento, todos os mancebos que até 31 de Dezembro do corrente ano completem 17 anos são obrigados a instrução militar preparatoria. Porém, todos aqueles que desejem gozar das vantagens concedidas pela Ordem do Exercito n.º 5 (1.ª serie), de 4 de Junho de 1912, devem inscrever-se nesta Sociedade.

Augusto Baptista, M. de Barros, Leopoldo de Freitas, Calisto e outros que agora não me recordam, um homem amante da cidade de Coimbra, aqui vivendo e exercendo a sua profissão ha muitos anos honrada, nobre e inteligentemente o sr. Clemente Mendonça?

6.ª — Quando A. Baptista e os seus colaboradores podiam ter escolhido um homem de celebridade como Veiga Beirão, preferiram o homem modesto mas inteligente e amigo de Coimbra, nesta cidade vivendo, Clemente Mendonça?

7.ª — E os estudantes literatos, poetas e talvez filosofos que tão ardentemente promoveram o espirito dum renascimento português — falso segundo o modo ver quanto ás bases que lhe deram — não se con-tam?

Meu amigo, todas essas per-guntas a propósito de librar a mi-nha consciencia de uma ideia, quan-to a mim injusta, que o amigo fór-ma ácerca do sr. dr. Antonio José de Almeida, como defensor da Uni-versidade de Coimbra.

Eu digo que s. ex.ª applicando os cursos livres provou o alto va-lor intellectual e moral de uma ge-ração portuguesa. Porque, nós, meu amigo, somos portugueses e eu não aprecio deprimir portugueses.

Mas ha um outro ponto que ha muito fere a minha consciencia e da qual eu vou lava-la e inibi-la de responsabilidades. Sabe qual é? You dize-lo:

Quando se fez a República, a Universidade de Coimbra e, em espe-cial, a Faculdade de Direito, en-contrava em todos os campos gran-des odios e profundas animadver-sões — é um facto que ninguém pode contestar — quando nos mo-mentos da mudança dum regimen secular os laços sociais, juridicos e politicos que formam uma sociedade culta se partem e quebram para dar lugar a outros; quando o des-tino ironicamente permitiu que o governo provisorio representado em homens tendo profundas injustiças da Universidade de Coimbra e prin-cipalmente da faculdade de Direito; era então no sr. dr. António José d'Almeida o homem que tão mal tratado foi na Universidade de Coimbra podia dar largas ás suas queixas e interpretando a vontade de muitos fazer morder o pó das estradas ao instituto scientifico ou-trora para si tão injusto. Não o fez; outro talvez o tivesse feito. Deu-lhe em vez da Morte a Vida, porque nesse corpo cerrado e es-curo, onde a mão despota e ferrea do Marquês de Pombal marcara a subordinação e o espirito rigido da Autoridade, fez o sr. dr. Antonio José d'Almeida penetrar a Liber-dade isto é a Vida! Ao corpo que abafava a dentro dum involucro impermeavel á alma do Progresso e ao espirito da Emancipação fez entrar o sopro da Liberdade, o bafio acariciador da Vida e da Luz. Ao odio individual, á ferida sangrando-dores e maguas sobrepos os inter-esses colectivos do povo português; o Homem é mau, diz a sciencia, e Antonio José d'Almeida desta vez provou que o Homem nem sempre é mau. Muito bem interpretou essa obra grandiosa, o meu querido e respeitado amigo, Dr. Mendes dos Remedios, respondendo ao discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida com um viva á Universidade Livre. E, quem escreve estas linhas em materia religiosa é um adversario irreconciliavel do chefe evolucionista mas é um homem de bem como ele e o homem honesto só de si e de... Deus tem medo.

Foz de Arouce, 11-9-13.

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

A inscrição, que termina no proximo dia 20, faz-se na sede da Sociedade, ao Pateo da Inquisição, todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas.

Instalações electricas

Os concessionarios, proprietarios ou exploradores de intalações electricas de qualquer natureza que ainda

não possuam o respectivo titulo de licença para o seu estabelecimento ou para a sua exploração, deverão legalisar a existencia dessas intalações até ao dia 10 de Setembro corrente, apresentando na 1.ª divisão da direcção dos serviços tecnicos da administração geral dos correios e telegrafos o projecto competente, instruido com os documentos exigidos pelos art.ºs 31.º ou 35.º do regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento e exploração de intalações electricas, publicadas no *Diario do Governo* n.º 290 de 11 de Dezembro de 1912.

Fundo este prazo, ficarão snjeitos ás penas do art.º 96.º do mesmo regulamento, (multa de 10.000 a 50.000).

Parque de Santa Cruz

A Comissão Distrital, em sua sessão de 11 do corrente, resolveu aguar-dar o parecer da Junta dos melhora-mentos higienicos e estetica da cidade, sobre o projecto e orçamento para a vedação do Parque de Santa Cruz.

Não desistimos da nossa absoluta condenação a este projecto da Camara que tanto vem prejudicar aquele aprazivel retiro.

Estamos convencidos que a Junta dos melhoramentos, reconhecendo a grande inconveniencia e prejuizo de tal projecto será de parecer contrario.

Um bom senso reclama necessariamente a sua completa rejeição.

"Ainda a questão de Coimbra,"

Publicamos hoje o artigo a este titulo subordinado, do sr. dr. Silvio Péllico d'Oliveira, por ser, ao que elle nos diz num postal, a continuação do ultimo.

Estava anemica

As Pilulas Pink curaram-me!

Não somos nós os unicos a dizer aos anemicos: «Tomem as Pilulas Pink, que estas pilulas hão de cural-os!» Dizem isto mesmo tambem, fazem coro conosco todos aqueles que a estas pilulas devem a força e a saude.

A anemia é mais frequente nas senhoras do que nos homens, ataca mais a mocidade do que a idade madura. São em extremo diversas as suas causas: má alimentação, falta de exercicio fisico, excesso de trabalho ou de prazeres, hemorragias, soffrimen-tos das vias digestivas, etc. Todas estas afeções, porém, conduzem ao mesmo resultado, o empobrecimento do sangue.

Se as Pilulas Pink continuem um remedio soberano contra a anemia, a razão está em que ellas são um regenerador poderoso do sangue, a razão é que ellas combatem o mal nas suas proprias origens, renovando a composiçao do sangue, transformando o sangue viciado em sangue rico e puro.



S.ª D. SOPHIA ASSUMPTÃO GOMES. Cl. Novas

A sr.ª D. Sofia da Assumpção Gome-s, que nos escreveu a carta em se-guinte publicada, reside em Lisboa, rua de S. Sebastião de Pedreira, 61.ª 4.ª andar, e se esta senhora faz o elogio das Pilulas Pink, é porque ellas lhe fizeram todo o bem que era possivel fazer-lhe.

Vejam o que ella diz: «Em seguida ao nascimento do meu ultimo filho, eu ficara muito fraca, em luta com uma grande anemia. Tomei uma grande quantidade de fortificantes, sem que o meu estado de saude melhorasse. Foi então que algum me aconselhou que experimen-tasse as Pilulas Pink.

Tomei-as, e achei-me muito bem com ellas, pois dentro de algumas semanas estas boas pilulas curaram-me completamente, achando-me hoje de perfeita saude».

Doentes, transformai o curso da vossa existencia.

Se os tratamentos até agora segui-dos não vos têm dado as melhoras desejadas, experimentai sem mais demora as Pilulas Pink.

Com ellas, não soffrereis a minima decepção. As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4.500 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Farmacia e Droguaria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 108.

Universidade de Coimbra

(ESBOÇOS)

VI

A um mês do começo do novo ano lectivo, é tempo de meditar...

Temos fé que a Universidade, pen-sando profundamente, procederá com consciencia, nobreza e erudição.

A sua historia gloriosa será con-sultada, compulsando-se as suas origens e esmiuçando se toda a sua vida de saber, e então a Universidade de Coimbra só sentirá o desejo de conti-nuar.

A cidade lembrar-se-ha tambem que um dia virá, — dizem que em No-vembro — em que ha de interferir na balança governamental, onde constar-á o seu peso especifico, nesse dia de eleições, todos nós cidadãos, jorna-leiros, operarios e burguezes escolhe-remos os nossos representantes; e nós que somos olhados como atomos nulos, sentiremos então em nós proprios a soberania do pais e a alma da nossa Patria.

Nesse dia todos cumprirão o seu dever.

Aguardemos, pois, os aconteci-mentos; e estes esboços escritos sem nenhum espirito de partido, nem in-fluenciados por alguma paixão, trans-formar-se-hão em quadros verdadeiros embora de má qualidade.

P. R.

N. B. Se algum lê estes mal rai-biscados esboços, deve ter notado al-gumas erratas, mas as principais veem no III; assim onde se lê: «S. Ex.ª», alegando, porem, serviços officiaes na Universidade de Coimbra sentiu... deve ler-se: «S. Ex.ª», porem, alegando serviços officiaes na Universidade de Coimbra declinou o convite. A Universidade sente, certamente, pal-pitar de anciedade o coração da cidade.

Mais em baixo onde se lê: «as faltas de conhecimento...» leia-se: «os faltos de conhecimento...»

P. R.

Livros e Revistas

Recebemos o n.º 4219 do *Ocidente* um lindo numero nas suas 20 paginas profusamente illustradas com gravuras interessantissimas, como a da actriz Angela Pinto, no *Hamlet* que orná a primeira pagina. Segue-se o retrato de Columbano Bordalo Pinheiro. Dois lindos instantaneos de uma festa da desfolhada nas termas de Entre-os-Rios; Festas nas termas das Caldas da Rainha dadas pelos sr.s. Viscondes de Sacavem, com três bellissimas gravuras; Os exercicios da Escola de Repetiçao, com quatro gravuras; Cantina Escolar de S. Mamede, com seis gravuras; retrato de Augusto Ribeiro, ultimamente falecido.

Colaboração litteraria de: Antonio Cobeira, A. N. Macedo de Oliveira, Manuel da Granja, Dr. Silva Matos, Alfredo Pinto (Sacavem), Ray de Aboim, etc.

Sindicancia

O administrador deste concelho sr. dr. Marcos Martins, está procedendo a uma sindicancia á Camara Municipal Administrativa da Figueira da Foz.

Aquella autoridade tem como seu secretario nessa sindicancia o sr. Francisco da Fonseca.

MOVIMENTO OPERARIO

Artes Graficas

Deve reunir na proxima segunda feira a assembleia geral da Associação de Classe das Artes Graficas, para tratar de assuntos urgentes e de inter-esse para a classe.

Pede-se a compareancia de todos os socios, pois os assuntos a tratar são de maxima importancia.

Está despertando grande entu-siasmo a Festa dos Graficos, que para solenizar a inauguração da nova sede desta sociedade se realiza no dia 12 de Outubro, com sessão solenne, sarau de gala na União dos Trabalhadores, etc., etc.

"Batalha Sindicalista"

No proximo mês de Outubro come-ça a publicar-se nesta cidade um novo semanario com o titulo *Batalha Sindicalista*, que será orgão da União Geral dos Trabalhadores.

Vão ser distribuidas circulares pe-los sindicatos profissionais angariando assinaturas.

Officiaes de alfaiate

Na proxima semana deve effectuar-se uma reunião magna dos officiaes e costureiras de alfaiates para tratar do horario definitivo de trabalho.

quencias, que podem seguir de uma deflexão, que seria mais nociva que provelosa, servindo só de derramar sangue em prejuizo da humanidade, e capaz de acender mais a dissensão de umas tropas, que tem transitado por este Reino com o anuncio e promessas de não commeterem a menor hostilidade; conhecendo igualmente que ellas se dirigem muito particularmente contra a minha Real Pessoa, e que os Meus Vassallos leaes, serão menos inquietados, assen-tando-me Eu deste Reino: tenho resolvido, em beneficio dos meus Vassallos, passar com a Rainha Minha Senhora e Mãe, e com toda a familia para os Estados da America, e estabelecer-me na cidade do Rio de Janeiro até á Paz Geral. E considerando mais quanto convém deixar o Governo destes Reinos n'aquella ordem, que cumpre ao b-m d'elles e de Meus povos, como cousa a que não essencialmente estou obrigado, tendo n'isto todas as considerações que em tal caso me são presentes: Sou servido Nomear para na Minha ausencia governar estes Meus reinos, o Marquez d'Abrantes, Meu muito amado e presado primo; Francisco da Cunha Men-zes, Tenente General dos Meus exercitos; o Principal Castro, do Meu Conselho, e Regedor das Justicias; Pedro de Melio Bryner, do Meu Conselho, que servirá de Presidente do Meu Real Concilio, na falta e impedimento de Luiz de Vasconcelos e Souza, que se acha impossibilitado com as suas molestias; D. Francisco

de Noronha, Tenente General dos Meus exercitos, e Presidente da Meza da Consciencia, e ordens; e na falta de qualquer d'elles o Conde Monteiro Mór, que tenho nomeado Presidente do Senado da Camara, com assistencia dos dous Secretarios, o Conde de Sampaio, e em seu lugar D. Miguel Pereira Forjaz, e do Desembargador do Paço, e Meu Procurador da Corôa João Antonio Salter de Mendonça, pe la grande confiança que de todos elles tenho, e larga experiencia que elles tem tido das cousas do mesmo Governo: Tendo por certo que os Meus Reinos e Povos serão governados, e regidos for maneira que a Minha Consciencia seja desencarregada, e elles Governadores cumpram inteiramente a sua obrigação, em quanto Deus permitir que Eu esteja ausente d'esta capital administrando a Justica com imparcialidade, distribuindo os Premios e Castigos conforme os merecimentos de cada um. Os mesmos Governadores o tenham assim entendido, cumpram na forma sobredita das Instruções, que seirão com este Decreto por Mim Assignadas, e farão as participações necessarias ás Res-partições competentes. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 26 de Novembro de 1807. (Rubrica do Principe Regente) (1): (1) A rubrica alludida era esta: PRIN-CIPE : : (Segue)

ALBERTO BESSA.

NOTAS LIGEIRAS

Li ha dias num jornal o seguinte anuncio: «Em troca de jantar ensina-se piano, francés ou português. C. á R. Augusta 270, 1.ª, á E. E. 11.»

Decididamente a vida nacional vai num periodo de verdadeira prosperidade. E' o que se vê. Até já se ensina piano, português ou francés por um jantar!

E nem admira que todas as coisas por esta terra corram maravilhosamente porque isto vai muito bem, dizem os jornais do governo. Os factos é que não concordam com tais affirmações, mas isso pouco importa.

A vida em Portugal é um paraíso, cheio de delicias e de... liberdade, etc. Ninguém se queixa; estão todos contentissimos com isto. Paz abençoado é este onde viceja a validade e forte a arvore frondosa da liberdade e da justiça. Pais de paz, de ordem, de tolerancia, por toda a parte povoado de felicidades. Se algum duvida é porque é desalmadamente cético ou teimoso obstinado.

Porque a verdade é tão evidente, tão clara que só os que fechan proposadamente os olhos a não veem. Querem factos comprovativos da grande felicidade, prosperidade, justiça, tolerancia e liberdade que ha-fejam este venturoso pais? Ai vão.

São factos tão colossais que ninguém pode duvidar da sua veracidade.

Uma prova da grande felicidade e prosperidade do nosso povo é o anuncio que acima transcrevo. Mas ha mais.

Na semana passada imigraram para diversos países estrangeiros perto de 443 pessoas. Isto que eu saiba.

O bem estar material que se disfruta no pais é absoluto. Os que imigram são os que não querem integrar-se na Republica que tem sido boa e generosa para toda a gente. Ha tres anos a esta parte que em Portugal tem imperado um regimen de tolerancia e justiça, de paz e liberdade. Antigamente apreendi-am-se os jornais da opposição, enchiam-se as cadeias de gente que aí se conservava durante lar gos meses sem culpa formada, perseguiam-se injus-tamente os adversarios politicos, permitiam-se escandalosas acumulações aos funcionarios affectos ao governo, cometia-se emfim toda a especie de abusos e patifarias que rebaixam os homens que as patrocinam e com elas transigem e descredita um regimen que as tolera. Hoje nada disso se faz. Tudo vai pelo caminho da moralidade e da ordem.

E' verdade que estão presos uns poucos operarios em Angra do Heroismo. Mas é porque são grandes criminosos ou talvez inimigos da Republica.

De vez em quando tambem se apreendem alguns jornais, mas isso é porque a sua acção é prejudicial aos altos interesses do pais. Com-tem-se umas illegalidades mas são tão pequenas que nem merece a pena fazer caso delias.

Isto vai ditimamente, não haja duvidas. Navegamos num bonafco mar de venturas com vento favoravel. Quem diz mal d'isto é porque não quer ver a verdade.

Pois não será um seguro sinal da prosperidade material e moral de um povo, ter quem ensine piano, português ou francés por um jantar?

Pois não será prova segura da tolerancia e justiça dum governo conceder uma pequena soma de amnistia aos condenados?

Só quem for muito mau é que não vê estas cousas.

E os presos estão muito bem nos seus presidios. Os que estão em Angra, até pedem por telegrama ao chefe do Estado que, em nome da Humanidade lhes mande melhorar o rancho e os transfira para as cadeias do continente! Estão melhor do que se estivessem em suas casas. Assim o reconheceu o governo que não deixou chegar ás mãos do sr.

dr. Manuel de Arriaga o telegrama em que lhe são dirigidos aqueles pedidos e que o venerando Presidente talvez atendesse.

Tudo vai admiravelmente.

Até dá vontade de a gente cantar esta conhecida trova popular:

Agora é que isto vai bom Já me cá vai agradando.

Com franquesa que o que se está passando em Portugal só pode merecer me o riso, mas o riso que provem do nojo que me causam estes vendilhões, estes heróis de lama que conspiram e enxovalham continuamente o ideal levantado e nobre que é a Republica, manchando a liberdade, acoitando a justiça, negando absolutamente a fraternidade.

Para esses tiranetes que em nome de uma pseudo-democracia oprimem e escravizam um povo que tem direito á liberdade, todo o sarcasmo é pouco.

Eu não os tomo a serio porque isso seria manchar um regimen que não tem culpa dos seus erros. A verdadeira Democracia, o elevado ideal que tem por fundamental principio a Ordem baseada na Liberdade e na Justiça não é este. E estou certo que a Republica de Paz e Amor, de Trabalho e Progresso que sonhamos os verdadeiros e sinceros republicanos não é assim.

Esse augusto Ideal só terá a sua completa realisação no dia em que os homens do governo, os politicos, mudarem de orientação e applicarem integralmente, sem odios, sem violencias, sem paixões, os salutarres principios da moralidade e da justiça que são os unicos capazes de fazer prosperar um pais e elevar um povo.

NEVES RODRIGUES.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS. Colé. lo dirigido por Sofia Julia Dias, di-rectora de um curso superior e BRATIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra. Instrução primaria e secundaria, português, francês, inglês, musica, pintura, labores, progravura, etc., etc., etc. ENSINO MINISTRADO SO POR SENHORAS. Tambem se admittam creanças do sexo masculino, nas classes infantis. Pateo da Inquisição, 25, 1.ª COIMBRA.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS — Ontem fez annos o sr. Adelino Simões de Carvalho; amañã a menina Maxima Pimentel Petrodz.

DOENTE — Tem estado muito doente o sr. Antonio de Brito C. Soares de Albergaria, abastado proprietario da Guarda e sogro do nosso amigo e colaborador sr. Ambrosio Neto.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Nova feira

Na Ribeira de Frades, freguesia de S. Martinho do Bispo, realisa-se no dia 28 de cada mês uma feira de gados.

Iluminação publica

Queixa-se-nos um comerciante da rua da Sofia, e ao mesmo tempo nos pede que reclamemos da respectiva entidade, dos candieiros de iluminação publica serem accesos já bastante de noite e apagados muito cedo.

CARTA DA FIGUEIRA

12-IX-913

Quando eu era rapaz e deitava o meu... olhar de indiferença para as coisas da vida, principiava a vir a banhos á Figueira, que recebia os banhistas, na sua maior parte, em modestas casas, algumas feitas de madeira.

Não havia casinos nem havia luxo, mas em compensação viviam quasi todos em familia, com uma liberdade que lembra saudosamente.

Já o meio de transporte de Coimbra para aqui, pela via fluvial, era um pretexto para um ou dois dias de pangeda rija.

Confrontando o que se fazia então com a vida de hoje, nesta época, eu noto uma diferença tão grande que me assombra. A vida de hoje é quasi toda passada nos casinos e ás portas dos cafés. Rareiam os pic-nics, as burricadas, os passeios de barco. Já se não vai assistir á saída da rede da sardinha, porque este peixe deixou de vir a esta costa, com a abundancia doutro tempo.

Mas o que mais impressiona, quem supunha vir encontrar aqui uma vida mais adequada ao banhista, é o luxo.

Não se imagina o que por aqui se faz. Até ha quem vá para a praia com vestidos de seda e adereços com brilhantes!

E andar de mais á cata da felicidade, se é que, com tanto luxo, se conquista mais depressa o amor e o nó matrimonial.

Tenha-se sempre em vista que não ha felicidade completa. Haja vista o que aconteceu áquelles individuos que um dia perguntou a um sábio a maneira de ter felicidade perfeita. O sábio aconselhou-o a que vestisse, durante algumas horas, a camisa duma pessoa que se julgasse inteiramente feliz.

Correu mundo e a todos perguntava se tinham felicidade completa, recebendo sempre resposta negativa.

Desanimado por não poder encontrar a tal camisa, já regressava a casa quando viu na estrada um rapaz, que ia cantando, muito cheio de alegria:

— Olha lá rapaz, tu vives bem, consideras-te completamente feliz?

— Sim senhor, absolutamente feliz.

— Então emprestas-me a tua camisa por duas ou três horas, apenas?

— Não posso, meu senhor, responde o rapaz, rindo-se muito, porque não tenho camisa. E coisa que nunca usei, porque nunca a tive.

E aqui está o que é a felicidade para muita gente.

O rapaz, apesar de não ter camisa, julgava-se absolutamente feliz, enquanto que muita gente que possui dezenas de camisas, e se mais não tem é por que não quer, só vive cheia de desgostos e pesares!

Eis o que é o mundo.

— Corre por aqui que vai ser dissolvida a comissão municipal administrativa e que lhe será feita uma sindicancia.

E sinal de termos eleições á porta, que provavelmente serão ganhas pelo governo, que está de cima.

— Hoje, a sessão musical no Casino Peninsular é em beneficio dos distintos musicos que compõem o sexteto. O repertorio é escolhido.

— Os generos alimenticios, em geral, estão aqui mais caros do que em Coimbra principalmente os ovos, assucar, carvão, hortaliças, carne de carneiro e lombo de porco. Mais barato aqui é o vinho branco, porque o tinto regula pelo preço da.

Os barbeiros levam aqui, alguns pelo menos, 20 centavos por cabelo e barba. Subiu a mão de obra.

Foi feita uma sindicancia ás telefonistas daqui, por falta de respeito á chefe do mesmo serviço, que é cumpridora e competente e á qual se fazem as melhores referencias.

Em tudo se quer disciplina, e mal vai quando ela falta, como acontece com as tais telefonistas, que dizem andar fóra da ordem.

— Os proprietarios de marinhãs de sal não estão satisfeitos com uma condição que se diz figurar no novo tratado de comércio com a Espanha.

Parece que é salgada de mais.

— São frequentes aqui os atropelamentos, o que não admira porque a policia, que é pouca, não vê que se anda em correrias e com carros e bicicletas, ás escuras, por muitas ruas pessimamente iluminadas.

E quasi preciso fazer testamento quando se sai de casa.

— Suponho que é costume aqui, as tabernas terem fonografos, provavelmente para puxavante, como usavam dizer os bebedores.

Assim é que, seguindo á noite pela estrada de Buarcos, onde se encontram bastantes tabernas, não se ouve outra coisa senão máquinas falantes. Umaz doze ou quinze, contando algumas de casas particulares.

E uma verdadeira praga, para não dizer uma infernaria.

Tudo se quer com ordem e não em demasia para não estragar o paladar.

— Esta praia continua a ser pouco farta de peixe. As peixeiras não passam de apregoar sardinha, faneca e linguados grandes, que por sinal são quasi sempre pequenos.

Ontem uma delas teve a habilidade de pedir onze tostões por dez linguados, um pouco alem do tamanho regular!

— Ontem, mais duas scenas de pugilato no Casino Peninsular.

Provavelmente o maganão do deus Cupido não foi estranho ao caso.

E dos livros!

JUCA

Universidade

Pela reitoria da Universidade foi ontem publicado o seguinte aviso, relativo aos alunos do periodo transitorio:

Perdem a inscrição nas cadeiras e cursos em que se acharem inscritos os alunos do periodo transitorio que não se apresentarem a exame no proximo mês de Outubro.

Os alunos que pretendam fazer exames nesta 2.ª época deverão requerer as inscrições nas cadeiras que queiram frequentar no ano lectivo de 1913-1914, no prazo de três dias a contar do ultimo exame.

Todos aqueles que, tendo direito a fazer exame em Outubro se não apresentarem a fazê-lo, só podem requerer a inscrição no prazo ordinario (25 de Setembro a 10 de Outubro).

Aos alunos da Faculdade de Direito só é permitida a inscrição em quatro cadeiras.

Aos que provarem que concluem a formatura é permitida a inscrição em cinco cadeiras. Para os efeitos de inscrição dois cursos são equivalentes a uma cadeira.

Os alunos que queiram aproveitar-se do disposto no § unico do art.º 3 do Decreto de 8 de Setembro corrente assim o deverão requerer instruido o requerimento com certidões do que alegam.

Os alunos que pretendam ser dispensados do pagamento de propinas, deverão requerê-lo ao Reitor da Universidade, juntando esse requerimento áo da inscrição, devidamente instruido com os documentos comprovativos.

Por não terem feito os exercicios de frequencia em todas as cadeiras em que se matricularam, perderam a inscrição, os seguintes alunos: Alberto Carlos da Conceição Silva Marques, Eduardo Antonio dos Reis, Eduardo Dario da Costa Cabral, Henrique de Brito Monteiro Tavares, José Mangel Correia, Luiz de Portugal da Fonseca e Melo e Mantel de Mendonça Pires de Bivar.

Os exames da Faculdade de Direito, que se deverão realizar na segunda época, em Lisboa, efectuar-se-hão pela ordem seguinte: Direito politico, dias 1 e 2 de Outubro, 8 alunos.

Economia politica, dias 1 a 7 de Outubro, 12 alunos.

Direito português, dias 1 a 8 de Outubro, 12 alunos.

Direito comercial e sociologia, dias 1 a 11 de Outubro, 12 alunos.

Organização judicial, dias 1 a 9 de Outubro, 12 alunos.

Direito internacional, Direito civil 1.º ano e Legislação comparada, dia 1 de Outubro, 10 alunos.

Direito civil 1.º e 2.º anos, dia 1 de Outubro, 8 alunos.

Direito administrativo, dias 3 a 8 de Outubro, 8 alunos.

Medicina legal, dias 4 a 8 de Outubro, 4 alunos.

Finanças e Colonial, (1910-1912) dia 8 de Outubro, 12 alunos.

Processo penal, dia 9 de Outubro, 12 alunos.

Administração colonial, (1912-1913) dia 9 de Outubro, 8 alunos.

Processos especiais, dia 10 de Outubro, 8 alunos.

Direito civil 3.º ano e Prática extrajudicial, dia 13 de Outubro, 12 alunos.

Os exames de Colonial de 1910 a 1912 só principiam depois de terminarem os de finanças.

guarda n.º 41 de ele « se deverir á porta da esquadra a aticar o cão aos trausentes que ali passavam » é caso a que me albeio por completo visto que só ao garda n.º 41 pertence defender-se da (por certo) bem insidiossa e falsa accusação o que S. Ex.º o Sr. Commissario de Policia averiguará por certo da verdade da frase proferida pelo « Ex-Policia Civil n.º 74 » e hoje distribuidor postal reservando-me para na primeira ocasião dizer claramente ao sr. distribuidor postal alguma coisa sobre o que ele chama devertimento do guarda n.º 41.

Esperando V. fará rectificação da refalsada e insidiosa noticia.

De V. etc. João dos Santos.

Farmacias

Acham-se amanhã abertas as seguintes farmacias: Castro, rua da Sofia. Nasaré, rua Ferreira Borges. Miranda, Praça do Comércio. Sobral, rua Candido dos Reis.

Grande incendio

No logar dos Ferreiros, Zorro, proximo á Mizarela, manifestou-se um violento incendio no mato dum cabeço, que se estendeu a grande distancia, devastando grande quantidade de oliveiras e pinheiros. O incendio, que se atribue a malvadez dos pastores, começou na terça-feira e só ontem acabou em virtude da chuva, que caiu para ali abundantemente.

Colégio Estrangeiro

Para meninas Internato de 1.ª ordem Quinta da Rainha — COIMBRA

Mudança

O nosso amigo sr. Raimundo Maia, proprietario da Sapataria Combricense, com sucursal na rua Ferreira Borges, acaba de encerrar o seu estabelecimento, em virtude de ceder as instalações ao proprietario da Camisaria Marques, que ali vai estabelecer uma dependência da sua importante casa.

O sr. Raimundo Maia continua a receber os seus clientes na rua Adelinho Veiga.

Vigias municipais

Por irregularidades cometidas no desempenho das suas funções, foram demittidos os vigias 12, 25 e 31.

Cemiterio municipal

A Camara concedeu a exoneração pedida pelo administrador interino do cemiterio municipal.

Multa

Pela Camara foi multado em 10 escudos o empreiteiro Manuel Inácio Junior, do Tovim, por ter arrombado a canalisação da agua, em Montarroio, e fazer uso dela sem que lhe fosse concedida a devida autorisação.

Licenças municipais

Foram concedidas as seguintes licenças: De 20 dias ao sr. inspector dos incendios, que ficou substituido pelo sr. comandante e de 30 dias ao sr. Artur Fernandes Carvalho, escrivão da repartição dos serviços municipalizados.

Donativos para os nossos pobres

No ultimo numero, ao publicarmos os nomes dos pobres contemplados com o donativo do nosso benemerito conterraneo J. N., de Inhambã, deixámos por lapso de enumerar o seguinte nome, que perfaz a conta dos 10 contemplados: Maria do Rosario, entrevada, no Beco das Canivetas, 500.

O nosso respeitavel amigo sr. dr. Manuel José da Costa Soares Junior, enviou-nos 15700 reis para os pobres.

Essa quantia foi assim distribuída: Ana da Conceição, Beco do Amórím, 400 reis.

Henriqueta de Jesus, Beco da Amoreira, 400 reis.

Luiza Maria, Azinhaga dos Lazaros, 400 reis.

A's infelizes crianças orfas, Rua de Montarroio, 500 reis.

Os nossos agradecimentos ao generoso benfeitor,

A. AMADO & C.ª Manufatura de mobílias em todos os estilos ESTOFOS E DECORAÇÕES Avenida Sá da Bandeira, 75 Telefone 482

DECLARAÇÃO

Constando aos abaixo assinados que algum malevolamente anda propalando o boato de que tem os seus bens instituidos a um instituto de beneficencia desta cidade, em prejuizo de seu filho Antonio Moreira da Costa, seu unico e universal herdeiro, veem por este meio declarar que tal boato é falso achando se os seus bens livres e desembargados.

Coimbra, 6 de setembro de 1913. Pedro da Costa Maria Angelica Moreira da Costa

AGRADECIMENTO

Constando ao abaixo assignado que seus pais Pedro da Costa e Maria Angelica Moreira da Costa, fizeram a publica declaração que tem vindo neste jornal em seu favor, vem por este meio patentear-lhes o seu eterno reconhecimento por tão espontanea declaração que dignamente fizeram.

Coimbra, 13 de Setembro de 1913. Antonio Moreira da Costa.

Declaração

Manuel José Teles, declara para os devidos efeitos, que por escritura publica lavrada nas notas do tabelião dr. Alberto de Serpa Cruz, desta cidade, trespassou ao sr. Inacio Alves Chaves, a sua casa comercial denominada Confeitaria Teles, ficando a seu cargo todo o passivo. Declara mais ás pessoas que tenham contas com a referida casa, as devem apresentar no Café Central, antigo Marques Pinto, Praça do Comercio, a fim de serem conferidas e imediatamente pagas.

Aproveita a ocasião para agradecer reconhecido ás pessoas que por longos anos lhe deram a honra e distincção de serem seus clientes.

ARRENDAR-SE

Uma casa situada no Penedo da Sandade. Tem agua, gaz e jardim e serve para familia numerosa. Nesta redacção se diz.

COLEGIO LICEU

RUA CASTRO MATOSO, 8 (Bairro de Santa Cruz) COIMBRA

Director: CONEGO DIAS D'ANDRADE

Abre em 1 de outubro

Recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria

Quinarrhenina

Em face da opinião insuspeita e valiosissima de tantos quimicos illustres, sobre o valor terapeutico deste preparado, pode-se afoitamente dizer que é de absoluta confiança para combater a

ANEMIA, CLORO-ANEMIA (clorosa), ANEMIA PALUSTRE, TUBERCULOSE, RAQUITISMO, ESCRIFULOSE, CONVALESCENÇAS DIFICILIS, ETC.

Em poucos dias de tratamento nota-se: aumento de peso e de appetite, recuperamento de forças, bem estar geral, etc.

Nos doentes atacados de paludismo ou sezões e convalescentes de doencas febris, produz abaxamento de temperatura, manifestando a sua acção ainda com mais energia nos casos renitentes á quinina e aos cacodilatos.

Na nutrição e crescimento das creanças é insubstituível.

FRASCO 81 C.

Á venda nas boas farmácias. Depósito em COIMBRA: Farmacia Donato & C.ª; na FIGUEIRA DA FOZ: Farmacia Sotero, etc. Depósito geral: FARMACIA GAMA — Calçada da Estrela, 118, Lisboa.

COLEGIO MODERNO

Modelado pelas "New-Schools," inglesas QUINTA DA CUMEADA — COIMBRA

Educação integral de conformidade com as recentes indicações da pedagogia, instalações de 1.ª ordem em edificios proposadamente construidos. Enviam-se gratuitamente o programa e relatorio dos trabalhos escolares do corrente ano.

Resultado dos exames liceais e de instrução primaria: 60 aprovações, 4 distincções e 4 reprovações.

Aprendizes

PRECISAM-SE. A. Amado & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 75.

COIMBRA

PENSÃO-HOTEL

Avenida Navarro

Encerrou até 31 de Outubro, reabrindo no dia 1 de Novembro. Coimbra, 6 de Setembro de 1913.

O proprietario, Antonio Alves

LIQUIDAÇÃO

Vende-se todo o mobiliario e utensilios de que se compõe o Café Central, antigo Marques Pinto, Praça do Comercio, que consta de seis magnificos bilhares, muitas cadeiras, mesas, espelhos, quadros, repositores e outras coisas dificeis de enumerar. Trata-se no mesmo café.

FERNANDO LOPES

ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

A RECEITA

mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

ANEMICOS — DEBILITADOS

TOMAR

Água de Casais

PESAI-VOS ANTES e TRINEA DIAS depois de a tomar e no vosso aumento de peso o seu grande valor reconstituinte

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAIS

Rua da Assunção, 57, 2.º

LISBOA

Escola de repetição

O regimento de infantaria 23 sai na proxima segunda-feira para os exercicios da escola de repetição, sob o comando do sr. tenente-coronel Bandeira.

O regimento, que vai num efectivo de cerca de 1.000 homens, vai daqui a Vila Seca, Louzã, Góis, Arganil, S. Miguel de Poiares e Ceira, devendo regressar a Coimbra no dia 21, de manhã.

A Sociedade Militar Preparatoria vai naquêlle dia ao encontro do regimento.

O crime de aborto

Está intimado o despacho de pronuncia ás duas mulheres Rosaria de Jesus e Emilia da Conceição, presas sob a accusação de haverem provocado o aborto a que nos temos referido e em consequencia do qual foi morrer ao hospiti al da Universidade Leontina Maria Baptista.

A pronúncia admite-lhes fiança, que foi arbitrada em dois contos de reis a cada uma.

Revista científica

Acaba de aparecer nesta cidade uma nova revista scientifica intitulada Arquivo da Anatomia Patologica, que tem por fim demonstrar os trabalhos dos alunos e os exemplares que se encontram nos respectivos museus.

E dirigida pelo sr. dr. Luiz dos Santos Viegas,

COMUNICADO

Sr. Director do jornal Gazeta de Coimbra.

Venho por este meio pedir a V. a finesa da publicação no seu mi lido e conceituado jornal a carta que junta a esta envio, e da qual envio tambem copia para o Jornal de Coimbra.

De V. etc. João dos Santos.

Ex.º Sr. Director do Jornal de Coimbra.

Tendo lido no seu jornal n.º 223 de 10 do corrente, uma noticia intitulada Pela policia em que o distribuidor Alfredo Serrano, com um excesso de vingança, bem parece raivosa, diz que o guarda n.º 41 no dia 8 do corrente se divertia á porta da esquadra a aticar um cão de que é proprietario, ás pessoas que ali passavam, venho por este meio pedir a V. para que seja feita retificação no seu jornal á proposito e falsa noticia da propriedade do cão dada pelo distribuidor postal.

O cão a que se refere é propriedade minha até ao dia 31 de Dezembro do anno corrente data em que termina a licença respectiva passada pelo Ex.ª Camara Municipal, cujas licenças desde o seu principio se encontram em meu nome e não no do guarda n.º 41, as quais ponho á disposição de V. para confirmação da verdade. Quanto á parte que diz respeito ao

Fabrica mecanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampões, parafusos de elica e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS
MARCA REGISTRADA
VIEIRA LIMA & SOARES
COIMBRA
Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas theoreticas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente a estação de Alfaiates
Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.
Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaiates para

Joaquim Pereira
Sede — Arrifana

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quental, em frente da rua Tenente Valadim.
Mede 310 metros quadrados.
Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

Loteria

Quinta feira 18 de Setembro
Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO
SEDE: Largo das Ameias
Avenida Navarro
Filial: R. Eduardo Coelho, 74 e 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

QUINTA VENDE-SE muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da Gazeta de Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA
Importador directo: JOÃO P. A. PEREIRA
Rua dos Bacalhoados LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA
Fundador e director — CALDEIRA PIRES
Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 803

O que é o ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediado tudo o que interessa ao comercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte official nele se acha desenvolvimento descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e commissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O comercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escriptamente detalhado e coordenado pela ordem alfabetica — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do pais — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registro) — Correios e telegrafos — Tabelas de cambio — registro civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembléa Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Conceitos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseje.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enorressima vantagem para o comerciante ou industrial que annuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande disseminação que tem não só em todo o pais, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos paises estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno commerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidados o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhe dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

Correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3\$50

Grande successo em Portugal
Tem feito a casa de muitos artigos
FREIRE-GRAV - Lisboa
Grande fabrica de chapas esmalizadas, carimbos, lito, litographia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 100.000 artigos diferentes. Compostos tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

MAIS BARATO ISQUEIROS
FREIRE - Gravador
Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Pecam á casa de muitos artigos Freire - Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Aos ferradores
Canelos, grande quantidade, vende-se. Fiel do Matadouro de Coimbra.

RAPAZ
PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e vinhos.
Pedir informações na Associação Commercial.

Arrenda-se Uma propriedade em Monte-São, a 5 minutos do apeadeiro da Bemcanta.

Tem casas para habitação, agua com abundancia, currais para gado, um grande patio, telheiro, eira. Tem muitas arvores de fruto e magnifica terra para hortaliças.

Trata-se com sua dona D. Julia de Paiva Teles de Vasconcelos, no mesmo lugar.

CACHORRO
Vende-se um da Terra Nova, de mes e meio.
Nesta redacção se diz.

QUINTA
Vende-se ou arrenda-se em Ceira, tendo boa casa de habitação, currais para gado, e bastante terra de rega e seca.
O comprador pode ficar com a maior parte do capital.
Para tratar com Albino Ferreira Amado, em Santa Clara, — Coimbra.

Moinho para café
Compra-se um em bom uso, trata-se na rua da Matematica 31.

O MEU LIVRO
Agricultura, Higiene, Moral, Educação civil, Governo domestico, Vulgarização scientificas
por **JOSÉ AGOSTINHO**
A vol. de 324 paginas, cheio de gravuras, br. 24 centavos e cart. 30 centavos.
E' um livro para as escolas e para o povo. A venda nas principais livrarias.
Livraria Portuguesa de Lippo & C.ª — 119 R. do Almada, 123 — Porto.

CASA DO POVO DE Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92
COIMBRA
Telefone 437

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atoadados, de Guimarães.

- Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e cor; camisolãs; pengas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.
- Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.
- Panos brancos e crus enfiados; bons panos familias e acabraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.

Deposito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memoria**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais solida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com desigualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisolas

Colarinhos

Gravatas e Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
Fundada em 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000
Fundo de reserva 538.137\$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$570
Total 637.020\$929

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911 0
4.151.424\$314

CAIXEIRO
Precisa-se de um com pratica de mercearia e vinhos, pedir informações na rua da Matematica n.º 31.

Estudantes
Reberem-se dois estudantes do Liceu ou collegio em casa dum professor dum dos melhores Collegios de Coimbra.
Trata-se com J. Neves.
Praça de Buarcos, 19, Figueira da Foz.

Palha enfardada de 1.ª qualidade vendem
FRANCISCO FERREIRA & C.ª
Rua da Moeda, 79-81
COIMBRA

GAZETA DE COIMBRA

Redacção e administração — Páteo da Inquirição, 27 (tel. 351) — COIMBRA
 Administrador — HERMÃO RIBEIRO ARROBAS
 Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
 Páteo da Inquirição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 25800 réis; semestre, 15400; trimestre 700. Com estampilha: ano, 34060 réis; semestre, 13550; trimestre, 765. Colónias portuguesas: ano, 34060 réis. Brasil: ano, 34530 réis. Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICAÇÕES — Anúncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha 40 réis. Os senhores assinantes têm 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anúncios permanentes, contrato especial.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

DR. MANUEL DA COSTA ALEMÃO

Antes da implantação da República, segundo a organização universitária o lugar de administrador dos Hospitais da Universidade competia ao decano da Faculdade de Medicina. Estava por isso mesmo sendo exercido ha anos pelo sr. dr. Costa Alemão, a quem ninguém pode contestar um grande tino administrativo e um grande zelo em tudo quanto tem dependido da sua direcção.

Não conhecemos a gerencia dos mesmos hospitais antes do sr. dr. Costa Simões, esse notavel homem de sciencia que honrou a Universidade e o país, mas um reformador sem método nem orientação definida. Foi por isso que este illustre e sabio professor gastou durante a sua gerencia muitas dezenas de contos de réis em obras nesses hospitais, sem que ellas dessem o resultado que devia esperar-se de tão grande despesa. Podem ainda ver-se os canos de esgoto construídos nesse edificio e avaliar-se quanto podia ter-se gasto nessa obra, que não ponde ser aproveitada.

Pela morte do dr. Costa Simões foi nomeado administrador dos mesmos hospitais o sr. dr. Bernardo Mirabeau, a quem os achaques da idade e da doença não permitiam ter a solicitude que a importancia do cargo exige.

Foi então que o sr. dr. Costa Alemão assumiu a administração dos mesmos hospitais, iniciando logo reformas naquella casa, que importaram grandes economias.

O pessoal, serviços clinicos, de farmacia, enfermarias, todo o serviço interno enfim passou a ser fiscalizado para nele se operarem modificações e reformas que permitiram ao sr. dr. Costa Alemão pensar tambem na reforma dos edificios.

Em Coimbra muita gente se lembra do que eram então os hospitais da Universidade, e mesmo espalhados por esse país fora centenas de medicos saídos deste instituto podem atestar a vergonha desse edificio sem condições algumas para esse fim. Pode dizer-se que estava a cair aos pedaços. Era uma casa em ruínas, onde chovia até dentro das enfermarias!

Uma vergonha para a Faculdade de Medicina e para Coimbra.

O sr. dr. Costa Alemão levou por diante a sua ideia de meter obras no edificio com as economias que ia fazendo dentro da dotação hospitalar.

Era preciso acompanhar de perto essas obras para ver o interesse que s. ex.^a lhes dedicava, fazendo até serviço de alheiro para ver a hora a que os operarios entravam para o trabalho e o que produziam, subindo aos andaimos para dirigir as obras, estudando a tabela de pregos dos materiais, investigando tudo e tudo especulando para que se fizesse com a maior economia. E assim o sr. dr. Costa Alemão conseguiu transformar esse

edificio, fazendo duma casa em ruínas, impropria e perigosa para os doentes e vergonhosa para a Universidade, uma casa hospitalar que parece ter sido feita de novo, com magnificas enfermarias e varias dependencias que atenderam muitas faltas.

O sr. dr. Costa Alemão tinha nessa obra o seu melhor galardão e orgulho e só desejava que lhe dessem tempo para concluir essa reforma, que levaria ainda nos quatro anos.

Mas s. ex.^a estava condenado a sofrer a paga dos seus bons serviços prestados com tanto zelo e com tanta dedicacão pela causa publica.

Implantada a República, logo se disse que o sr. dr. Costa Alemão seria obrigado a deixar o lugar de administrador dos Hospitais da Universidade, embora o sr. ministro do interior do governo provisório affirmasse na sala dos capelos no celebre dia 17 de Outubro de 1910, em que foram criados os cursos livres, que nenhum resentimento mantinha contra a Universidade e lentes.

Passado tempo era decretado o limite da idade para os professores e tinham por este decreto de ser excluidos do magisterio alguns professores, entre os quais se contava o sr. dr. Costa Alemão. Foi, porém, permitido que continuassem a reger cadeiras por mais uns tantos anos, excepto o sr. dr. Costa Alemão.

Estavam pagos os bons serviços de s. ex.^a e com juros!

O sr. dr. Costa Alemão era obrigado a pôr ponto final na sua larga carreira de professor e a ser posto fóra dos Hospitais para dar o lugar a outro professor, que demais a mais tinha as relações cortadas com s. ex.^a

Como não sabemos nem queremos ser injustos para ninguém, aqui fica registado este facto para que se veja que o sr. dr. Antonio José de Almeida retribuiu com ingratidão tão larga folha de serviços publicos que o sr. dr. Costa Alemão prestou aos Hospitais da Universidade de Coimbra, serviços que só s. ex.^a seria capaz de empreender e levar a efeito, devendo ter em vista que talvez se tivesse realizado já a extinção da Faculdade de Medicina de Coimbra, se os Hospitais continuassem a ser o que que eram: um perigoso e vergonhoso edificio em ruínas a servir de casa de enfermos.

Se o sr. dr. Costa Alemão se tivesse mantido no lugar donde o expulsaram, as obras dos Hospitais estariam quasi concluidas, porque homens com as condições de actividade, solicitude e tino administrativo que se encontram em s. ex.^a não é facil ver reunidas no mesmo individuo, e foi talvez por isto que s. ex.^a teve tão dura paga dos seus serviços.

Ainda bem que se lhe vai fazendo justiça. Nós nunca deixamos de lhe fazer.

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidência do sr. dr. Arnaldo Torres, inspector de saude, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub-inspector de saude e Rocha Manso, director interno do Hospital militar, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

doras, sr. Eduardo d'Oliveira, 20 dias de licença.

Inspecionou tambem 6 praças de pret, sendo julgados incapazes de todo o serviço 4 e arbitradas licenças a 2.

Hospital militar

Por ter adoecido o sr. dr. Fernando Monterroso, que estava dirigindo o hospital na ausencia do sr. dr. Baeta Neves, assumiu a direcção deste estabelecimento o sr. dr. Rocha Manso,

tenente-medico de infantaria 33, official-medico immediato ao sr. dr. Monterroso na hierarquia dos medicos regimentais da guarnição.

Varias

Pediu passagem a infantaria 23 o chefe de musica de infantaria 28, Ferreira de Barros, por troca com o daquelle regimento, Bernardo de Assunção.

Foi expedida uma circular aclarando algumas disposições do novo plano de uniformes, que por ter saído com algumas inexactidões deve ser publicado novamente na primeira Ordem do Exercito.

Foi promovido a 1.º sargento para infantaria 18, o 2.º sargento de infantaria 23 Antonio José de Campos Rego.

Asilo de Mendicidade

Completaram-se ontem 58 anos depois da inauguração do Asilo da Mendicidade de Coimbra.

Coube a gloria de ser o principal iniciador desta prestante instituição ao conselheiro José Maria da Silva Leal, ao tempo secretario geral deste distrito.

A fundação do Asilo fez-se para comemorar a aclamação de D. Pedro v. Falleceram já todos os fundadores desta benemerita instituição entre os quais se contavam D. Antonio de Freitas Honorato, arcebispo de Braga, conselheiro Antonio José Duarte Nazaré, dr. João Correia Aires de Campos e José Francisco de Oliveira.

Uma falta que muito lamentamos é a de não figurar na sala do Asilo de Mendicidade o retrato do seu principal fundador conselheiro José Maria da Silva Leal.

Tem sido um esquecimento deveras lamentavel pois que as individualidades que assinalam a sua passagem com obras como esta não devem deixar-se no olvidado sob pena de a nós proprios passarmos um diploma de ingratos.

A direcção do Asilo deve, portanto, prestar á memoria daquelle illustre benemerito a justa homenagem que lhe é devida.

Antonio Alves da Capela e Silva

De regresso de Santa Eulalia, Alemtejo, onde esteve durante o mês de Agosto findo, deu-nos o praser da sua visita o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. Antonio Alves da Capela e Silva.

Promete-nos o nosso inteligente amigo uma serie de artigos acerca daquela vasta provincia de Portugal e que hão de ser deveras interessantes e elucidativas dada a superior competência e brilhantes qualidades de investigador e estudioso que se encontram exuberantemente no nosso apreciado colaborador sr. Capela e Silva.

Empregados do municipio

Na proxima sexta-feira deve realizar-se uma assembleia geral dos empregados do municipio para ser discutido e aprovado o regulamento da caixa de pensões e reformas.

A vadiagem

Numa das ultimas noites a policia prendeu tres menores por estarem a jogar as cartas na estação do caminho de ferro, ponto onde se costuma reunir a vadiagem.

Bem andou a policia em prender os tres menores que tão cedo se entregaram ao vicio do jogo, desprezando o trabalho para viver na ociosidade.

E é com magua que vimos crescer duma forma assustadora a vadiagem em Coimbra, sem contido se lhe pôr um dique, affim de evitar que nas ruas da cidade continuem a estacionar grupos desses desprotegidos da sorte, praticando os mais indecorosos actos.

Policia civil

Foram aprovados para guardas da policia os seguintes individuos: Manuel Portulado, Anibal Fernandes Caldas, Ernesto Gomes Ferrão, José Maria da Cruz, Joaquim Ferreira Coelho e Adriano Simões da Silva.

LIÇÕES DO PASSADO O HEROISMO PORTUGUÊS

(Excertos de um livro inédito)

Continuado do numero antecedente

No dia immediato embarcou a familia real. A esquadra compunha-se de 8 Naus, 3 Fragatas, 2 Brigues, 1 Escuna e 1 charrua de mantimentos, além de 21 navios mercantes com tudo quanto de valioso, a toda a pressa, se ponde fazer embarcar. Por falta de vento favoravel, a esquadra só ponde largar do Tejo a 29 de novembro. Nessa mesma noite se aproximou da capital portuguesa a guarda avançada da 1.ª divisão do exercito invasor, composta de 12:000 homens, « a maior parte doentes, marchando sem bagagens, as mochilas cobertas de pele de cabra, uma cabaca á cinta, para agua, e uma camisola branca de linho, as espingardas ferrugentas e muitas incapazes de serviço. » Uma parte da divisão, sob o comando em chefe de Junot, que anos antes havia sido embaixador francez em Lisboa, entrou na capital a 30 de novembro, sendo logo alvo de não poucos motejos dos poetas do tempo. Uma das quadras que andou mais em voga na occasião, foi esta, aludindo ao estado deploravel em que os francezes se apresentavam:

Carregados de cabras e de latas,
De longas ferrugentas escopetas,
Embrulhados em sordidas fardetas,
Aqui os vi entrar quasi de gatas (1).

Tambem appareceu o seguinte soneto:

Retrato de um soldado francez
Um homem com cabeça de donato
Tendo por barratina uma caneca,
Olhos gaseos e bocca d'Alforreca,
O pescoço estendido como um gato.

Borjaça, suja e rota, por ornato
Calça de brim na perna nua e secca;
Espada que andou já por Sêca e Méca,
Os dedos quasi fóra do sapato,

Uma pelle de cabra sobre o hombro,
Cabacinha, panela e cacarã,
Espingarda que leva muito tombo,

Eis um guerreiro da franceza escola,
Agudo em manhas, em juizo rombo,
Que outro deus não tem que a Passarola (2).

Estas primeiras balas eram de papel, mas em breve os motejos haviam de passar a ter mais consistencia, sendo mais duros de roer...

Junot distribuiu as suas forças por varias posições, desde Belem até ao Grilo e desde o Castelo até Arroios; e foi instalar o seu quartel general no palacio do barão de Quintella, na rua do Alecrim, que hoje pertence á familia Carvalho Monteiro. De lá despachou immediatamente ordens terminantes para que não fosse permitida a entrada ou a saída de qualquer embarcação, e fez afixar nas ruas e praças de todo o reino um edital em que dizia ter sido mandado pelo grande Napoleão, seu amo, para nos proteger e que nos prolegeria; acrescentando que não recessasse ninguém coisa alguma do seu exercito nem dele proprio.

Entretanto a hostilidade contra os invasores do nosso territorio não era senão da parte do povo, porque nas classes altas a subservencia, ou o medo de represalias, manlinhas por assim dizer de acordo com Junot, procurando concitar em favor dos francezes as sympathias populares. Mas não lograram conseguir o seu intento. Isto não só em Lisboa como no Porto e em outras terras, talvez para dar razão ao poeta na afirmativa de que

entre os portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes.

E aqui cabe, com tanta imparcialidade a favor como contra, referir o diverso proceder de alguns dos nossos conterraneos em tão desolada conjuntura e em tão lamentosos momentos. Como antes da sua partida para o Brasil, o príncipe regente houvesse feito saber, por todo o reino, que o podiam seguir no procedimento adotado todas as pessoas tanto civis como militares, embarcando á custa do Estado e facilitando-se todos os meios necessarios para a sua saída do reino,

um vereador da Camara do Porto, de nome Tomás da Silva Ferraz, foi, nesta cidade o primeiro que se apresentou a requerer ao governador das armas, brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa, para seguir viagem. Assim o refere um manifesto pertencente ao sr. Joaquim Gomes de Macedo, que foi, não ha muito, extratado no periodico *O Tripeiro*, tão benemeritamente editado e dirigido, no Porto, pelo sr. Alfredo Ferreira de Faria.

Tem esse manuscrito o titulo de *Historia verídica e circunstanciada da Invasão dos Exercitos Perfidios e Hostis em Portugal em 1807 até á sua total expulsão*. Nesse escrito se refere que tendo o brigadeiro Oliveira, por seus gestos e ditos, mostrado uma formal contradicção ao que o príncipe regente determinára, em face do requerimento do indicado vereador, este lhe replicou que não podia ele oppor-se ás ordens do seu soberano e que estava resolvido, com toda a sua familia, a deixar Portugal, seus bens, e até o proprio repouso para não ver sequer a face de um invasor da sua nação. Então, o brigadeiro Oliveira mandou a um dos seus secretarios que apresentasse uma folha de papel em branco, « na qual o dito vereador houvesse de assinar-se e declarar que queria expatriar-se. »

O vereador Silva Ferraz, pegando da pena, sem a menor hesitação escreveu que ele e toda a sua familia iam seguir o caminho que levava o soberano portuguez; e assinou, entregando depois a pena ao secretario aludido, que era o sargento-mór Caetano Diogo Parreiras da Silva Pais. Este, com as lagrimas nos olhos, exclamou:

— Não posso deixar de seguir tão honrado exemplo! — assinando logo a declaração feita. Este procedimento foi tambem seguido por outros dos secretarios do brigadeiro, de nome José Luiz Pinto de Queiroz.

A vista destes factos o brigadeiro Oliveira não se contes-te sem dizer que até os seus queriam expatriar-se, abandonando-o.

Concertado depois com o governador das Justicas, Pedro de Melo Breyner, ao qual foi referir o que se passára com o vereador e os seus secretarios, tendo sabido que tambem o sargento-mór Raimundo José Pinheiro, o coronel de infantaria 6, José Cardoso e o desembargador e juiz de fóra do civil, Francisco Caetano d'Oliveira Almeida e Castro, e ainda outros tinham mandado aprontar mantimentos e embarcação para sairem a barra do Porto com rumo ao Brazil, fizeram chamar o piloto da barra, Joaquim Luiz de Sousa e formalmente o proibiram de dar saída ao navio *Amor da Patria*, em que elles se queriam ausentar, nem a qualquer outra embarcação, fosse qual fosse, devendo as contravensões desta prohibição ser punidas com a morte na forca.

Equal communicacão foi feita ao governador do Castelo de S. João da Foz para não permitir a saída de embarcação alguma.

O Cardeal Patriarca de Lisboa e até o bispo do Porto (que ao diante veremos como resgatou a sua falta, tornando-se um verdadeiro patriota) publicaram pastorais remendando aos povos toda a submissão ás autoridades napoleonicas.

Num panfleto, hoje raro, intitulado *Apontamentos historicos* apparece este periodo da pastoral do Patriarca de Lisboa:

Não temais amados filhos, vivei seguros, em vossas casas e fóra d'ellas; lembrai-vos que este exercito é de sua Magestade o Imperador dos Francezes e Rei de Italia, Napoleão o Grande, que Deus tem destinado para amparar e proteger a Religião e fazer a felicidade dos Povos; vós o sabeis e o mundo todo o sabe; Confiai com segurança inalteravel neste homem prodigioso, desconhecido de todos os seculos, etc.

Em breve os proprios signatarios de tais documentos compreenderam quanto se haviam fluido ao acreditarem nas boas intenções de Junot e a suporem que convenceriam o povo a

deixar-se espesinhar; pois viram que o general francez impunha os maiores vexames aos habitantes do país, exigia do comercio de Lisboa uma contribuição de dois milhões de francos, sequestrava as riquezas accumuladas nos palacios da corôa e nos de particulares, apreendia as pratas do tesouro patriarcal e das outras igrejas e confrarias, enfim nos tratava como se fossem s... roupa dos seus soldados.

Aquele emprestimo forçado, a que se allude, teve o seguinte lançamento, segundo a nota publicada na *Colecção de Decretos, Editais, etc.*:

32:000.000 réis a cada um dos seguintes portuguezes: Barão de Quintella; Desembargador Antonio Rodrigues Caldas e Jacintho Fernandes da Costa Bandeira; reis 20:000.000 a cada um dos Conselheiros Geraldo Wenceslao Braamcamp de Almeida Castel-branco e Manuel José Sarmento; reis 16:000.000 a Francisco Antonio Ferreira e Conselheiro Gaspar Pessoa Tavares; reis 12:000.000, a cada um, a Antonio Francisco Machado, Francisco Lino da Silva, José Antonio Gonçalves e Cardoso, João Diogo Stephens e Manuel de Miranda Correia; reis 10:000.000, a cada um, a Antonio Xavier, Francisco Hermano Wanzeller, Francisco Dias Santos e Irmãos, Manuel Rodrigues Sá Viana e Paulo Jorge e Filhos; 9:000.000 réis a João Antonio de Amorim Viana e Silvestre Luiz Dias; 8:000.000 réis a José Diogo de Basto, Manuel de Sousa Freire, D. Michaela Leonor Van Hogevert e á V. n. de João Antonio da Fonseca; 7:500.000 réis a Bento José Pacheco e Filhos; 6:000.000 réis a Antonio Lopes da Silva e Companhia; Antonio Martins Pedra, Antonio Murta e Filho, Antonio José dos Santos Miranda, Joaquim Pereira de Almeida e Companhia, José Rodrigues de Magalhães, José Bento de Araújo, José Nunes da Silveira, João de Oliveira Guimarães, Isidoro de Almeida, Manuel da Silva Franco, Manuel José Ferreira Campos, Norberto José Ferreira, Pedro José da Silva e Rafael José Lopes.

Segundo a nota alludida, só até aqui estavam realiscados 425:850.000 réis; mas a nota mostra-nos ainda sete nomes colectados em 5 contos cada um; um em 4 contos e meio; vinte e quatro em 4 contos cada; um em 3 contos e duzentos mil réis; desaveno em 3 contos cada; um em 2 contos e meio; cinco em 2 contos e quatrocentos mil réis cada; trinta e um em 2 contos cada; cinco em 1 conto e seiscentos mil réis cada; sete em 1 conto e meio cada; onze em 1 conto e duzentos mil réis cada; cincoenta e sete em 1 conto cada; cinco em 800 mil réis cada; um em 750 mil réis; sete em 600 mil réis cada; quatro em 500 mil réis cada; um em 450 mil réis; quatro em 400 mil réis cada; tres a 300 mil réis cada; e um em 50 mil réis, ou seja um total de réis 800:700.000, que com as diferenças de moeda, quebras, carretos, remunerações ás guardas, impressões e mais despesas ficavam em 800 contos certos.

Junot nomeou Mr. Herman commissario do Governo Francez, junto da Regencia e logo dois dias depois elevou a Administrador Geral das Finanças; Mr. Magendie, comandante em chefe da Marinha; o conde de Mosien, comandante das Armas de Lisboa; enfim procurava por todas as formas impôr-nos uma administração estrangeira, uma tutoria injusticavel mascarada de desinteresse e de protecção.

Esperava Junot que o seu exercito, que ficára espalhado pelas diversas terras que havia atravessado na sua marcha sobre Lisboa, se reconstituísse e concentrasse na capital para realizar contra nós a suprema affronta, como efectivamente realiscou a 13 de Dezembro.

Tendo determinado que 5 a 6 mil homens do exercito francez formassem em parada na praça do Rocio, ali se dirigiu para lhes passar revista e agradecer, em nome de Napoleão, « a constancia com que haviam sofrido os trabalhos e fadigas da marcha. » Fóra este o pretexto da parada e foram estas as palavras que proferiu á frente das tropas, terminando por um viva ao Imperador Napoleão, que foi entusiasticamente correspondido pela tropa franceza.

O fim principal de todo este aparato, parecia não ser outro senão o de experimentar a paciencia do povo portuguez, cuspidno-lhe a mais atroz das affrontas que podem vigor a alma de uma nação. Após os vivos subiram ao ar muitos foguetes, a artilharia deu uma salva de 10 tiros, correspondida nas nossas fortalezas e no castelo de S. Jorge foi mandada arriar a bandeira portuguesa, arvorando se em seu lugar a bandeira franceza!

(Segue)

ALBERTO BESSA.

NOTAS LIGEIRAS

Difícilmente se avalia quanto perigo existe na febre de emigração que agora afecta muitas regiões do país.

Sofre um abalo enorme a agricultura que fica sem braços. Sofre o país inteiro que assiste todos os dias à desnacionalização de muitos dos seus filhos.

Desnacionalização, digo eu, porque a maioria dos emigrantes não tem a suficiente instrução para conservar, longe da sua terra, o sentimento da propria nacionalidade.

E vão milhares de portugueses entregar-se em países distantes a rudes trabalhos para ocorrer à sua subsistencia, separados da familia que, a maioria das vezes, fica a braços com a mais negra miséria.

Porque a Patria lhes nega aquilo de que carecem mais imperiosamente.

No proprio país não encontram as condições de segurança e estabilidade exigidas pelas quotidianas necessidades da existencia.

E enquanto este perigo e outros ainda mais graves afectam profundamente a nação, o governo e os politicos gastam a sua atividade e o tempo a tratar de... eleições.

Não curam de debelar os grandes problemas nacionais, ficando eternamente a analisar e verberar os erros do passado sem olhar para o presente, cometendo faltas ainda mais censuráveis.

Em tres anos de Republica em nada tem melhorado as condições economicas do país estando ainda hoje mais acentuadas as dificuldades de então.

Apesar de toda a gente sentir esta grande verdade ainda ha quem se arroje a dizer que tudo vai pelo melhor.

Mas o que ninguém diz e onde está essa melhoria de condições traduzida em applicações practicas.

Mudaram-se as leis, consignaram-se mais seguros principios de equidade e justiça, mas todas essas garantias não passaram ainda da lei.

Ora, por muito boas que sejam, as leis não podem produzir efeitos benéficos se não tiverem integral applicação.

Esperemos, todavia, que a lição dos factos aproveite aos homens da politica para ver se de vez em quando os interesses de partido e collocam acima de tudo os superiores interesses da patria.

NEVES RODRIGUES.

Declaração precisa

Os artigos assinados publicados na Gazeta de Coimbra são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Fazemos esta declaração para que não possa notar-se qualquer divergencia em artigos que são da exclusiva responsabilidade de esta redacção e outros que nos são enviados por colaboradores nossos, que muito prezamos mas com os quais, em alguns pontos, nos encontramos em desacordo.

Os "chalets", de Santa Cruz

A Commissão Distrital resolveu consultar a Commissão dos melhoramentos de Coimbra acerca da deliberação da Commissão municipal administrativa sobre a venda de terrenos no parque de Santa Cruz para chalets particulares.

Se pertencessemos à Commissão Distrital teríamos muito gosto em reprovir rapidamente semelhante resolução, sem mesmo ter que ouvir ninguém.

A opinião publica é unanime em condemnar semelhante deliberação, que temos fé não chegará a ter o seu effeito.

Melchior Barata

Chegou ontem à esta cidade, vindo de Paris, o nosso respeitavel amigo sr. Melchior Barata.

S. ex.ª que visitou outras cidades importantes da Europa, permaneceu algum tempo na capital franceza, onde seu estremeado filho Diogo se sujeitou a uma melindrosa operação, cujos resultados foram felicissimos.

Os nossos cumprimentos.

Desastre

Na noite de sabado, no apeadeiro de Pereira, deu-se um desastre que lamentamos profundamente, pois dele foi vitima o sr. dr. Manuel Duarte Areosa, secretario aposentado da circunscriçao escolar de Coimbra, onde sua ex.ª é altamente estimado.

O sr. dr. Areosa foi colidido pelo comboio rapido de Lisboa ao Porto, que o apanhou de raspão, fraturando-lhe duas costelas, além de varias contusões pelo corpo.

Conduzido immediatamente para esta

cidade, deu entrada no Hospital da Universidade, onde se encontra num quarto particular.

As melhoras do sr. dr. Manuel Duarte Areosa tem-se acentuado um pouco, com o que muito folgamos, desejando-lhe o seu pronto restabelecimento.

Arquivo d'Anatomia Patologica

Não saiu ainda, como noticiámos, mas deve sair amanhã, esta revista de Anatomia Patologica.

Além de ser a primeira publicação portuguesa no genero, é tambem um trabalho artistico exclusivamente coimbrão de muito valor e feito por filhos desta terra que assim por provas publicas voluntarias testemunham o seu desejo de que ela progrida.

Aniversario da Republica

Afim de comemorar o 3.º aniversario da Republica Portuguesa, o Centro Democratico José Falcão tambem nomeou comissões para organizarem festejos.

Na proxima sexta feira reúnem novamente as comissões.

Escola Industrial Brotero

Está aberta a matricula nesta Escola em todos os dias uteis, desde 15 a 30 de Setembro inclusivê das 10 ás 15 horas e das 19 ás 21.

Pagamento de ferias

O pagamento das ferias ao pessoal menor da Universidade de Coimbra passou a ser feito todos os sabados.

PESO DO ESTOMAGO

O sr. Pedro Nicolau Dias, que reside em Lisboa, na rua Vitor Cardon, 44, 1.º andar, padecia consideravelmente do estomago.

Desde que resolveu tomar as Pilulas Pink, as suas digestões tornaram-se perfectas, segundo ele proprio nos declara, na seguinte carta:

«Sofri muito do es omago, e este soffrimento incessante tinha me alterado profundamente a saude, debilitando-me muitissimo.

Um dia decidi tomar as Pilulas Pink, de que tinha ouvido fazer elogios. As Pilulas Pink fizeram-me muito bem, e curaram-me completamente.

Pode V. contar com a minha sincera gratidão.»



SR. PEDRO NICOLAU DIAS.

Ao entrarem no estomago, os alimentos tem de submeter-se aos effeitos do suco gastrico; em seguida, por meio dos movimentos peristalticos, o bolo alimenticio vai saindo do estomago e encaminha-se para os intestinos. Quando se realisa desta forma, a função é normal e tudo se effectua perfeitamente.

Quando, porém, por qualquer coisa, o estomago deixa de funcionar como deve ser, as coisas passam-se de modo muito diverso: os sucos gastricos proveem de uma secreção muito afrouxada, e a transformação dos alimentos é então longa e difficil.

O bolo alimenticio, em vez de se encaminhar normalmente para os intestinos, fica no estomago.

E, então que o paciente costuma dizer que a comida não lhe passa do estomago; boceja, sente-se indisposto, congestionado, tem sede.

O bolo alimenticio fermenta no estomago; daqui as eructações acidas, as náuseas e as enxaquecas: é o peso do estomago.

Quem tem a culpa? Vós mesmos, por que com muita frequencia o mal estado do estomago é devido a excessos no regimen alimenticio, a comer demais e com grande abuso de condimentos, a beber licores imoderadamente; o vosso sangue por que quem carece de sangue rico e puro tem necessariamente mal alimentados os orgãos que, por conseguinte, se encontram debilitados e não desempenham as suas funções como deveriam.

As Pilulas Pink produzem excellentes effeitos, no que respeita ao restabelecimento do estomago, por que as Pilulas Pink dão sangue rico e puro aos que dele carecem.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4500 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Farmacia e Drogeria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Ainda a questão universitária

Epilogo duma polémica

Não se deu por satisfeito, como o seu ultimo artigo publicado na Gazeta o demonstra, o nosso querido amigo dr. Silvio Pelico de Oliveira que saindo ainda á estacada nos coloca por forma que não podemos, como nosso desejo seria, furtar-nos a dizer da nossa justiça.

Apareceram, por outro lado, especuladores politicos que, neste tão calmo incidente, como que á procura dum eixo de rotaçao se intrometem habilidosa e forçadamente, por outro lado, a pôr, bem a claro, as artimanhas por que eles pretendem insinuar-se na ingenuidade publica.

Tem, desde modo, pois o nosso artigo, de ser repartido em duas partes. Deve a primeira ser o epilogo do debate suscitado pelo nosso artigo — A politica na questão universitária — e assim o entender o dr. Silvio Pelico. E a segunda acucar as inxatidões dum artigo, subordinadas ao titulo — Os cursos livres — firmado por T. C. e publicado no bi-semanario evolucionista local.

Ora vejamos o que se nos oferece, quanto á 1.ª parte do artigo.

Logo de começo, pelo que respeita a esta frase: — «o regimen antigo da Faculdade de Direito não levantava o ensino, nem erguia o merito dos estudantes, pelo contrario, deprimia o seu valor moral e sufocava o seu desenvolvimento intelectual e scientifico» — pelo que respeita a esta frase por que o nosso antagonista abre o seu artigo ultimo, poderíamos nós observar que se o amigo Silvio pretende fazer defesa da geração a que pertence pela citação de nomes, tal defesa poder-se-ia fazer e brilhantemente das gerações transatas, onde tem appareções dum artigo, abundancia, individualidades de desaque, mau grado a accusação formal que deste curso ele faz.

Ora não seremos nós — e nisto estamos de accordo — quem pretenda sustentar dever o antigo estado de coisas persistir por mais tempo, tão agravado se encontrava, na verdade, o ensino. E pensando assim de modo algum, porém, convimos ter sido melhor a solução apresentada por expediente exclusivo do sr. Antonio José de Almeida e que se traduziu no regimen dos beres. E falando neste regimen, de modo algum queremos, note-se bem, aludir a reforma juridica, com que tal periodo nada tem, a não ser pelo que respeita a facilidades, como por exemplo a frequencia de cursos em vés de cadeiras, que lhes soube bem aproveitar, sem as responsabilidades correlativas — as practicas.

Temos assim, frente a frente, o regimen anterior á decretação dos cursos livres e o immediatamente posterior e a que a reforma já não podia abrange p. r causa dos direitos adquiridos, diziam eles, e que, em verdade, os não atingiu.

E aqui se deve já agora cingir a questão.

Ora, onde poderemos nós assinalar as vantagens que aos cursos anteriores á decretação dos cursos livres levaram os deste periodo transitorio?

Houve mudança dos professores? ou porventura o tempo de estudo tem sido para estes mais longo? Será mais vasto o programa? E os actos mais rigorosos? Transformaria, por ventura, o ensino livre o modo de ser de cada estudante e a tal ponto que eles se podessem nivelar com os outros com menos um ou dois anos?

Nada disto. Os professores continuaram os mesmos. A duração das cadeiras permaneceu intacta, conservando-se os programas senão os mesmos, mais reduzidos em parte. Quanto aos actos tem-se, e isto é notorio, caracterisado por uma benevolencia excessiva. E pelo que respeita á transformação que o modo de ser do estudante sofreu pelo ensino livre, foi, em regra, o poder a grande maioria andar menos preocupada com os seus deveres escolares, encarregando os colegas de estudar por eles.

E não faça ninguém questão com as recommendações. Se então as havia, hoje tambem as ha. Serão menos abusivas? queremos crer.

A inutilização de creaturas por mero capricho é um facto de tal modo monstruoso, que nos repugna aceitar tal facto, como regra.

Quando ao aspecto economico da questão — e deixamo-lo, ao que cremos, bem assinalado — se a ele nos referimos foi, não porque não soubessemos ser o ponto que unicamente interessava o nosso contraditor, mas para que melhor se comprehendesse o objectivo principal do nosso artigo.

A politica na questão universitária. E a razão pelo dr. Silvio aduzida — e digamos isto de passagem — não pode colher. De facto, a censura que fizemos ao sr. Antonio José de Almeida por ele não ter ponderado a situação economica de Coimbra antes de crear para o periodo transitorio de Direito

a situação a que temos alludido, é bem legitima. E a Universidade em Coimbra quatro vezes secular. A sombra de tão prestimoso instituto tem sido criadas situações economicas, muito complexas e variadas, para poderem, assim sem mais nem menos, ser desatendidas por qualquer governo — tão graves eram as perturbações que de tal acto poderiam resultar. Depois com difficuldade se demonstraria que Coimbra não podesse comportar a sua Universidade no regimen dos cursos livres.

A conciliação fa-la-ia qualquer governo de vistas, sem que por isso Coimbra ou o ensino houvessem de sofrer qualquer prejuizo.

Quanto ás respostas que dá ao nosso ultimo artigo não podem satisfazer. Senão vejamos.

Não satisfaz a primeira. Os dados estatísticos do Anuario de 1911-1912 que, havíamos citado, prova quando menos — e já não é pouco — o desprendimento que toda uma geração tem posto na cultura dos estudos juridicos, provado, como deixamos, serem os professores, a que alludimos, excellentes guias nos ramos de direito e atenta a difficuldade que todos mais ou menos tem de fazerem, exclusivamente por si, trabalho perfeito. Queremos convencer-nos professores haver como insinua, a quem o nenhum interesse das preleções provoca o abandono, dizimando a assistencia, mas, na hipotese alludida, o argumento não pode colher.

E que a frequencia é um meio expeditivo de prova de aproveitamento tem-nos entendido as Universidades mais progressivas e inclusivamente a nossa que ainda no ultimo regimen da reforma juridica de 18 de Abril de 1911 consigna, posto que dum forma absurda, não pela excellencia de frequencia, mas pelas penalidades que impõe — consigna, repetimos, que um terço, pelo menos, dos alunos inscritos vá ás aulas. E, pois, a frequencia considerada como base de aproveitamento.

Refere ainda o nosso contraditor não provar nada a frequencia porque no seu tempo, durante as preleções, uns brincavam, enquanto que outros liam romances, etc. Ora nós cremos que isto longe de provar contra a frequencia, seria, todavia, prova eloquente da má criação dos que o faziam.

Por outro lado, o amigo não provará que, em materia de aproveitamento, é preferivel, durante as horas das preleções, esfalfar as pedras da Calçada ou namoriscar as triconas, do que lá brincar ou fazer o mais que diz. Os brinçalhões e os leitores de romances não o fariam com facilidade sempre, além de que os professores nem sempre podiam ser de gesso que os não podessem colher. E assim, queremos crer, constituir este numero excepção que de modo algum pode fornecer elementos para pautar regras.

Quanto á 3.ª resposta não o expôs o articulista de forma a podermos medir bem a sua força probatoria. Pois que tem, na verdade, a frequencia com o regimen politico? Força o Estado, por ventura alguém, pelo simples facto de ser estudante de Direito, a aceitar algum credo politico? Resulta, casualmente, das preleções dos professores compromisso algum em materia de crença politica?

Esta resposta, pois, em nada pode, — quanto ao que te' o vindo discutindo é claro, — em nada pode, pois, interessar nos.

Quanto á 4.ª resposta ainda — matriculas livres — tambem ali não estamos de accordo. Não ponho, é claro, em duvida — e isto já o pôs o frismoso — que haja quem o possa fazer. E, porém, para assinalar que, como as maiorias, e que pautam as regras não pode, na contingencia de lamentaveis abusos, consignar-se para todos tal facilidade. Mas replica: cada um dá o que tem. Incontestavelmente. A lei, porém, cuja elaboração, em regra, se deve á experiencia dos que mais sabem, é que deve, conhecedora da materia que rege, fixar o limite de trabalho, impedindo assim esforços extenuantes e quantas vezes perdidos, ao mesmo tempo que garanta a melhor forma de perfeição no trabalho.

Ora, no nosso caso, permitir-se a toda a gente a matricula em seis, sete, oito, nove e dez cadeiras, só poderá levar a serio quem não conheça o que seja isto de direito. E não se argumente com o que se tem feito. A epoca é verdadeiramente extemporanea, pois que se antigamente os lentes opprimiam os estudantes, agora — e aqui observa o amigo bem — os rapazes subjugavam os professores.

A este estado de coisas se deve, pois, attribuir a facilidade com que toda a gente se tem formado em 3 e 4 anos.

Quanto aos cursos livres temos dito sempre que os não combatíamos.

E quanto ao seu ultimo artigo, queremos assinalar apenas — e isto

porque ás perguntas que nele faz, temos, no que convinha, respondido já — queremos, pois, assinalar neste artigo apenas o que o articulista diz poder ter feito, contra Coimbra, o sr. Antonio José d'Almeida.

Ora urge, em primeiro lugar, afirmar que o então titular da pasta do interior fez, pela incertesa da sua administração, todo o mal que ponde a Coimbra.

Em segundo lugar, tivesse este excellentes cavalheiro entrado no caminho de retaliações pessoais e daria ele — ao mesmo tempo que uma prova a mais da sua incompetencia de estadista — daria ele logar a complicações que, acarretando-lhes graves dissabo-

res, cairiam, pela pequenês dos instantos, em cheio nos creditos da Republica.

A atitude, pois, do sr. Antonio José de Almeida, de quem faz o elogio, á guisa de considerandos, não pode merecer da cidade de Coimbra a menor estima.

Vai longo já este artigo para entendermos com o sr. T. C. Fa-lo-emos no proximo numero.

Não perderá o sr. T. C., pode crer, pela demora.

Coimbra, 12-9-1913.

J. AMBROSIO NETO.

Advertisement for FARINHA LACTEA NESTLÉ, featuring the text 'A RECEITA mais simples e facil para ter nenês robustos e de perfeita saude e dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellentes leite Suizo.'

Ecos da sociedade

CASAMENTO — Consoceiu-se com a sr.ª D. Julia da Costa Soares, gentil filha do nosso respeitavel amigo sr. Manuel José da Costa Soares, o congeitado negociante desta praça sr. José Duarte dos Santos Canas, societario da firma Gaito & Canas.

A cerimonia religiosa effectuou-se na igreja parochial de S. Vicente da Vacariga.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades e uma prolongada lua de mel.

DOENTE — Tem estado doente, experimentando já algumas melhoras, o sr. Adriano da Cunha Lucas.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Advertisement for CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS, located at Pateo da Inquisição, 25, 1.º COIMBRA. It lists subjects like Portuguese, French, English, Music, Painting, and Sewing.

Telefone do Porto a Lisboa

Chegaram no sabado a esta cidade os empregados do telegrafo que andam a montar o novo telefone de Lisboa ao Porto.

Ha já 3 meses que partiram, de Lisboa, tencionando chegar ao Porto no fim d'Outubro proximo.

Depois desta linha estar em exploração, passará a antiga a servir outras cidades, entre as quais se conta Coimbra.

Ministro da Guerra

Esteve ontem nesta cidade, o sr. ministros da Guerra.

S. ex.ª dirigiu-se para a Louzã, depois de visitar os quartéis desta cidade, afim de apreciar os exercicios da escola de repetição do regimento de infantaria 23.

Escolas Normais

Termina em 30 de Setembro o prazo para a entrega de requerimentos para exames de admissão e frequencia do 1.º ano do curso destas Escolas.

O prazo para a entrega de requerimentos para matriculas no 2.º ou 3.º anos das mesmas Escolas vai de 1 a 10 de Outubro.

Juri

Foram nomeados para constituir o juri do concurso para professores da faculdade de direito de Lisboa: presidente o reitor da Universidade de Lis-

boa e vogais os srs. drs. Guilherme Alves Moreira, reitor da Universidade de Coimbra; Artur Montenegro Mar-noco e Sousa, Caeiro da Mata e Lobo de Avila Lima, professores da faculdade de Direito de Coimbra, e o professor da faculdade de ciencias do Porto, sr. dr. Roberto Alves.

Em Coimbra

O Mundo de ontem numa noticia diz o seguinte:

Alguem ontem chegado de Coimbra, que muito falara contra a criação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, disse-nos o seguinte:

— Não ha duvida de que julguei que fosse outras as consequências do desdobramento para Coimbra. Nos ultimos tempos, a vida economica da cidade só tem melhorado. As casas estão todas alugadas e os hotéis tem tido imensa concorrência.

E o que seria se uma parte da cidade, em vez de se entregar a protestos, tivesse cuidado a serio de promover o progresso de Coimbra?

Tão bem que falas, amor! Os hotéis se tem tido affluencia e porque, agora como sempre nesta epoca, os visitantes abundam. Quanto ás casas alugadas, deixe-se O Mundo de historias. O grande numero de escritos que ainda se veem demonstram bem o contrario. Mas... para que insistir, a que nos quer levar O Mundo com o sulto? Como se o facto, mesmo a ter de registar se, que não, provasse alguma coisa contra o protesto.

Morte subita

José Augusto, do Seixo da Beira, que se encontrava hospedado em casa do sr. Manuel Rodrigues Fraldas, foi acometido de doenca subita.

Conduzido ao Hospital da Universidade, morreu pouco depois. Foi-lhe encontrada a quantia de 85000 reis.

MOVIMENTO OPERARIO

Federação Operaria

Devem começar brevemente os trabalhos de construção do teatro que um grupo de socios adquiriu e que pertencia ao extinto Coimbra-Club.

Depois de construido devem começar-se uns saraus e festas operarias, de forma a levantar esta colectividade, um pouco abandonada pelo desleixo e incuria dos seus associados.

Bom será que se faça alguma coisa de forma a que esta prestimoso associação siga no caminho encetado até aqui em prol das classes trabalhadoras. "A Luta Social,"

Este jornal, que deve reaparecer em novembro, não é, como afirmou um nosso colega local, dirigido pelo sr. Viriato Teixeira.

Caixa Economica Portuguesa

Consta que o sr. Dr. Estevam de Vasconcelos, administrador da Caixa Geral dos Depositos, vem brevemente a esta cidade para escolher a casa destinada á filial da Caixa Economica, tendo sido lembradas para esse fim as dependencias do edificio do governo civil onde esteve durante muitos anos a agencia do Banco de Portugal, que tem a vantagem de possuir casa forte e guarda permanente de policia.

Pedem nos que lembremos que os juros vencidos em 30 de Junho ul-timo ainda não estão em pagamento,